



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

ALEXANDRE DA SILVA MONTENEGRO

**DINÂMICAS PERFORMÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA
A MÚSICA INSTRUMENTAL DO JAZZ NO CENÁRIO BAIANO**

Salvador

2022

ALEXANDRE DA SILVA MONTENEGRO

**DINÂMICAS PERFORMÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA
A MÚSICA INSTRUMENTAL DO JAZZ NO CENÁRIO BAIANO**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PPGPROM) da Escola de Música (EMUS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), **contemplando o Memorial; o Artigo; Os Relatórios Finais; o Produto Final**; como requisitos para obtenção do grau de Mestre em Música na área de Educação Musical.

Orientador(a): Prof. Dr^a. Katharina Doring

Salvador

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

M777 Montenegro, Alexandre da Silva
Dinâmicas performáticas de ensino-aprendizagem para amúsica
instrumental do jazz no cenário baiano. / Alexandre da Silva
Montenegro. - Salvador, 2022.
70 f. : il. Color.

Orientador: Profa. Dra. Katharina Doring
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade
Federal da Bahia. Escola de Música, 2022.

1. Música - instrução e ensino. 2. Educação Musical - Podcast
. 3. Jazz - Bahia. I. Doring, Katharina . II. Universidade Federal da
Bahia. III. Título.

CDD: 780.7

Bibliotecária: Tatiane Ribeiro - CRB5/1594



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador /
Bahia Telefone: (071) 3283-7888. E-mail:
ppgprom@ufba.br

O memorial de **ALEXANDRE DA SILVA MONTENEGRO** intitulado “*DINÂMICAS PERFORMÁTICAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM PARA A MÚSICA INSTRUMENTAL DO JAZZ NO CENÁRIO BAIANO.*” *foi aprovado.*

Dra. Katharina Doring (orientadora)

Dr. Pedro Amorim de Oliveira Filho

Dr. Marcos dos Santos Santos

Salvador / BA, 08 de abril de 2022.

A

Deus, por ter me dado o dom do ensino.

Aos alunos, por me ajudarem a colocá-lo em prática.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Creusa Montenegro, por sempre me apoiar na Música, nos estudos e por ser uma grande referência de força nas dificuldades e na superação de obstáculos.

A Miguel Montenegro, meu filho, por entender alguns momentos que não pude estar ao seu lado durante a realização desta pesquisa, na qual tento demonstrar com exemplo, a importância do estudo em qualquer fase da vida.

À Leandra, minha companheira pela paciência, dedicação nos momentos difíceis durante a pandemia, no auxílio da execução do produto final (auxiliar de produção), no amor e incentivo durante o percurso deste trabalho e principalmente por servir de exemplo como educadora.

Ao amigo Anderson Brasil, eterno parceiro na Música, que me deu incentivo e importantes conselhos em fases distintas durante a minha pesquisa.

A Jerberson Soveral (Soveral Soul), pelo empenho e cuidado de toda a parte técnica na produção e execução dos Podcasts, gravações das apresentações musicais ao vivo e mixagem. Graças a Soveral, em meio a tantas dificuldades durante a pandemia, ele me mostrou opções de caminhos a seguir durante a execução do produto final, me fazendo acreditar que encontraríamos sempre a melhor opção para a realização do trabalho.

Aos músicos convidados Marcio Pereira, Alex Mesquita, Eric Assmar e Cabo Sibalde, meus eternos agradecimentos por contribuírem no meu trabalho com os seus talentos musicais, bem como o conhecimento específico em cada área de atuação durante as entrevistas e apresentações ao vivo, trazendo para os Podcasts momentos jazzísticos incríveis, além de conteúdos técnicos e pedagógicos.

Ao meu trio que conta com Márcio Melgaço no piano e Tobias Moller na bateria, parceiros musicais de muitos anos. Esses grandes músicos dividem comigo a magia do Jazz em apresentações ao vivo e em gravações, tornando a minha expressão artística confiante, trazendo momentos de extrema satisfação e criatividade em qualquer situação que tocamos. Graças a coragem de aceitarem o convite para realizar um repertório desafiador, tendo apenas 3 dias entre ensaios e gravações para executar o trabalho e ainda durante momentos difíceis, onde o lado psicológico de toda a humanidade estava abalado, esses bravos guerreiros dedicaram toda a sua energia e arte em exaustivos dias de gravação, tornando o resultado musical desse trabalho digno de apresentação.

A todo corpo docente da PPGPROM, que contribuíram com aulas significativas e relevantes, me fazendo entender processos educacionais aos quais eu ainda não tinha aptidão, aguçando minha percepção como educador.

À orientadora Katarina Döring, pela sua perseverança em acreditar no meu potencial, mesmo quando optei por vezes em desistir do curso, por questões emocionais causadas pela pandemia. Por me mostrar novos horizontes sobre educar através da perspectiva dos conceitos da música de matriz africana, além de se posicionar de forma humana quando se direcionava a mim, como facilitadora, para que eu acreditasse que seria possível concretizar o trabalho. Sem ela seria impossível perceber até onde eu conseguiria chegar.

RESUMO

Este trabalho de conclusão final é composto por um Memorial, que narra a vida e a trajetória profissional como professor e músico de Jazz. Também diz respeito aos projetos educacionais que conduziram ao desenvolvimento desta pesquisa. Além de trazer as contribuições das disciplinas, práticas e orientações que permearam as atividades desenvolvidas no Mestrado Profissional de Educação Musical.

Também dispõe de um Artigo intitulado “Dinâmicas performáticas de ensino-aprendizagem para a música instrumental do Jazz no cenário baiano”, onde aborda as problemáticas relacionadas a Educação Musical, trazendo reflexões sobre o Jazz na Bahia e apresentando propostas pedagógico-musicais desenvolvidas em tempos de pandemia, utilizando-se de ferramentas digitais como Podcast.

Ao final, no Apêndice, estão inclusos os Relatórios das Práticas Profissionais Supervisionadas realizadas durante o curso, evidenciando as práticas musicais como docente e artista de Jazz, além do Produto Final, que se constitui como material didático para o cenário da Educação Musical.

PALAVRAS-CHAVE: Jazz. Educação Musical. Podcast.

ABSTRACT

This final conclusion work is composed of a Memorial, which narrates my life and professional trajectory as a jazz teacher and musician. It also concerns the educational projects that led to the development of this research. In addition to bringing the contributions of the disciplines, practices and guidelines that permeated the activities developed in the Professional Master of Music Education.

It also has an article entitled "Teaching-learning performance dynamics for instrumental jazz music in the Bahian scenario", where it addresses issues related to Music Education, bringing reflections on Jazz in Bahia and presenting pedagogical-musical proposals developed in times of pandemic, using digital tools such as Podcast.

At the end, in the Appendix, the Reports of Supervised Professional Practices carried out during the course are included, highlighting the musical practices as a teacher and jazz artist, in addition to the Final Product, which constitutes didactic material for the Music Education scenario.

KEYWORDS: Jazz. Music Education. Podcast.

SUMÁRIO

1	Memorial.....	9
1.1.	A música na minha vida e trajetória profissional	9
1.2.	Mestrado profissional	17
1.3.	Considerações finais.	28
2	Artigo: Dinâmicas performáticas de ensino-aprendizagem para a música instrumental do jazz no cenário baiano.....	29
3	Apêndices.	48
3.1.	Relatórios das práticas artísticas e pedagógicas.....	48
3.2.	Produtos finais.	63
3.3.	Questionários e respostas	67

1 MEMORIAL

Este memorial apresenta um breve panorama da minha história de vida, carreira profissional e jornada acadêmica, a fim de concluir mais uma etapa essencial como músico e professor: o Mestrado Profissional em Música pela EMUS-UFBA.

A primeira parte deste memorial descrevo os primeiros contatos com a música ainda na infância, tendo como maior incentivador o meu pai. Depois abordo a minha carreira profissional ascendente já na adolescência, a experiência com bandas em geral, como também a paixão pela música instrumental, sobretudo o Jazz. Em seguida, apresento as áreas que atuei no segmento educacional, desde professor em escolas renomadas de música em Salvador até a escolha pelo curso de Licenciatura em Música. Para finalizar, apresento o projeto educacional norteador da minha pesquisa, denominado “Música Onde se lê - didático”, que despertou em mim os objetivos que conduziram a construção do Projeto de Pesquisa para o Curso de Mestrado Profissional em Música.

Na segunda parte deste memorial faço uma breve explanação sobre como foi produzido e desenvolvido o Projeto de Pesquisa “Dinâmicas performáticas de ensino-aprendizagem para a Música instrumental do Jazz no cenário baiano”, principalmente narrando as dificuldades encontradas para a sua execução num período de Pandemia Mundial da Covid19 e como a busca por novas ferramentas digitais foi um fator preponderante para a conclusão do mesmo. Em seguida retrato os aprendizados que obtive com as disciplinas, que mais contribuíram para o aprofundamento dos conceitos dentro da minha pesquisa. Também retrato a importância das oficinas e práticas para o desenvolvimento e aplicação das ideias apresentadas. Finalizo com gratidão às orientações da profa. Katharina Doring, que me incentivou sobre conceitos cruciais da música Afro Diaspórica.

1.1 A MÚSICA NA MINHA VIDA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Primeiros contatos com a música

Eu nasci em Salvador, Bahia, em 2 de julho de 1973, apesar de meus pais e irmãos serem alagoanos. Eles vieram para Salvador por conta do trabalho e eu acabei nascendo aqui. Na minha família ninguém tem uma relação direta com a música, nenhum deles toca um instrumento ou compõe canções. Minha mãe gosta muito de

cantar e mesmo sendo muito afinada, nunca estudou com nenhum professor de música, sempre foi uma atividade muito natural no cotidiano, assim como o meu pai, que também cantava muito bem.

Em grande parte da minha vida eu sempre fui envolvido com a música. Desde quando eu era um bebê, minha mãe costumava cantar para eu dormir e muitas vezes, repetia essas canções durante o dia. A partir dos meus 7 anos de idade, eu comecei a ouvir música com mais atenção através das audições na minha própria casa, tendo o meu pai como o meu primeiro referencial na arte da apreciação musical. Ele escutava muitos discos da MPB e eu tive a sorte de desfrutar de um repertório totalmente focado na música brasileira, ouvindo composições de Tom Jobim, Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Benito de Paula, Ivanildo Sax de Ouro (esse último foi o meu primeiro contato com a música instrumental), Roberto Carlos dentre outros. Mesmo que de uma forma inconsciente, considero que as minhas primeiras relações de contato com a música popular brasileira, ainda quando criança, através das canções que a minha mãe cantava e os discos que o meu pai escutava, fez despertar em mim um gosto pela música. Todo esse processo funcionou de uma maneira bastante positiva na minha formação como ser humano e como músico, ainda que eu não demonstrasse nenhum interesse em ser músico profissional.

Meu pai não era músico, mas era envolvido com a arte através da poesia. Apesar de trabalhar em uma empresa de geologia, ele escrevia contos e poesias para alguns jornais locais e era muito ligado à música, principalmente à brasileira. Na minha casa tinha verdadeiras obras de arte em forma de discos. Isso me fez conhecer desde cedo um pouco da nossa cultura musical. Essa fase de absorção inconsciente, acabou transformando com o passar do tempo a minha maneira de pensar e sentir a música, me levando a despertar interesse em conhecer e me aprofundar mais sobre o assunto.

Finalmente aos 12 anos eu comecei a tocar violão, que já era um instrumento que o meu pai tinha comprado para a minha irmã e que ela acabou não se dedicando. Comecei a tocar de forma intuitiva, sem nenhuma orientação, apenas tentando extrair sonoridades das cordas. Com o tempo, fui demonstrando maior interesse e passei a ter contato com os amigos da própria rua onde eu morava, que já tocavam violão, guitarra, bandolim, passando a receber orientações desses colegas.

Aproveitava todas as informações que eu recebia e me dedicava muito aos estudos tanto do violão quanto da teoria musical. Passei a escutar música com mais atenção e aprendi a tocar várias canções através de revistas que tinham as cifras.

Comecei a frequentar muitos concertos ao vivo em várias casas de shows, teatros, bares e também me interessei em assistir muitos vídeos de bandas de rock, de pop que eu gostava, além de várias videoaulas de artistas variados. Dessa forma passei a colocar a música como uma prioridade na minha vida.

Nesse mesmo período, além do violão, comecei a me identificar com o bandolim, depois de assistir algumas rodas de choro que aconteciam à noite na minha rua. Não cheguei a estudar o instrumento, porque fui convidado por um amigo guitarrista para tocar baixo em um trabalho com ele. Mesmo sem ter nenhuma afinidade com o instrumento, apenas para entrar no trabalho, aceitei o convite. A partir desse momento, o baixo passou a ser o meu principal instrumento, o qual toco até hoje. Estudando alguns métodos de harmonia funcional, vídeos de aulas de improvisação e técnica do baixo, iniciando assim, os primeiros contatos com a pedagogia musical, despertou em mim o interesse em ser, além de músico profissional, um educador musical.

Carreira profissional e a minha relação com o jazz

A partir dos 14 anos, já tocando contrabaixo como instrumento principal, passei a frequentar muitos ambientes musicais com meus amigos músicos que já estudavam e tinham uma ligação mais direta com a música. Era convidado para acompanhar cantores em bares de Salvador e em gravações em estúdios, iniciando assim a minha carreira como músico profissional.

Durante essa fase inicial, toquei em bandas de rock, em orquestras de baile, em festas de São João, em clubes, até que aos 19 anos fui convidado para tocar em uma banda de axé famosa chamada Banda Reflexus. Neste trabalho, toquei por alguns anos no Carnaval da Bahia, em Micaretas pelo interior e em outros estados, em Réveillons, em clubes e Trios Elétricos. Aprendi muito sobre como ser efetivamente um músico profissional a partir dessa experiência. Viajei pelo país conhecendo outras culturas da nossa terra, sempre aprendendo com outros músicos de gêneros distintos em cada cidade que eu passava.

Nesse período em que eu já estava atuando como músico profissional, comecei a me interessar pela música instrumental, sobretudo dentro da linguagem do Jazz, quando conheci alguns músicos jazzistas que frequentavam as noites e Jams Sessions de Salvador. Descobri com isso que a forma de tocar improvisando, dentro da estética jazzística, me encantava, me levando a entrar no cenário do jazz.

Conheci efetivamente o Jazz a partir dos meus 16 anos de idade, bem no período em que já atuava como músico profissional em Salvador. Apesar de nesse período ainda não ter participado de nenhum grupo de música instrumental, já começava a apreciar artistas consagrados do jazz, principalmente do gênero Fusion, através das audições de discos e alguns shows em vídeos cassete, além de especiais em programas de televisão. Comecei escutando os principais grupos e artistas brasileiros como Hermeto Pascoal e Grupo, Cama de Gato, Grupo Garagem, Sexteto do Beco, Nico Assumpção, Arthur Maia, Léo Gandelman, Rildo Hora, Sivuca, Victor Biglione. Com o passar dos anos, passei a me interessar pelos grupos e artistas estrangeiros como Chick Corea e Electre Band, Wheeler Report, Tree Quartet, Return Forever, Herbie Hancock, Spyro Gyra, Jaco Pastorius, John Patitucci, Lee Ritenour, Tribaltech e muitos outros.

A minha ligação com a música jazzística passou a ser muito mais profunda quando comecei a tocar com alguns artistas do meio e a frequentar a maioria dos eventos jazzísticos que aconteciam em Salvador, como os festivais de música instrumental e as Jams Sessions nas casas de amigos ou em locais públicos. Ao me aprofundar nesse conceito musical, passei a focar minha carreira direcionando para a música instrumental, externando o meu desejo de me tornar um artista de Jazz. Passei a buscar conhecimento com alguns músicos jazzistas, em materiais disponibilizados por alguns artistas que já eram reconhecidos no meio e também através de aulas particulares e vídeos. Comecei a adquirir muita experiência com o gênero me apropriando do repertório e da linguagem. Dessa maneira, acabei entrando no cenário dos músicos requisitados para formar duos, trios, quartetos e até Big Bands, dando início assim a minha carreira como músico de Jazz.

Meus primeiros estudos de improvisação foram com amigos do bairro da Vila Laura onde eu moro. Com o tempo, fui conhecendo outros grandes músicos do cenário do Jazz e passei a frequentar a casa deles buscando conhecimento. Troquei informações com músicos de vários bairros distintos como Caixa D'água, Pituba, Caminho das Árvores, Pelourinho, Pirajá, Dois de Julho, Brotas, Itaipara. Sempre vi um espaço aberto para o Jazz em todos esses lugares que passei e encontrei muitos músicos dedicados. Isso me trouxe confiança para seguir em frente.

A partir dos 20 anos, eu já atuava com bastante frequência em shows e gravações de jazz, tocando ao lado dos principais artistas renomados da nossa cidade. Particpei das bandas bases em alguns shows, acompanhando artistas

nacionais e internacionais, tocando em casas famosas como o French Quartier e também em Festivais importantes da Bahia como o Festival de Música Instrumental da Bahia (TCA) e o Phoenix Jazz Festival (Praia do Forte). Encontrei nessa forma de tocar improvisando a minha melhor maneira de me expressar como artista.

Em 2009, a convite de um amigo, fui fazer uma turnê na Espanha, onde o repertório focava nos principais ritmos brasileiros como o Samba, Maracatu e Frevo mesclando com momentos de improvisos de baixo, bateria e guitarra. Tocamos em casas noturnas e em festivais de Jazz consagrados como o Clamores Jazz, em Madrid e o Jazz Voyager Club, em Palma de Maiorca. Foi minha primeira apresentação na Europa tocando Jazz brasileiro. Uma experiência muito marcante, pois tive a oportunidade de representar o meu país tocando a nossa cultura dentro de uma estética Jazzística.

Continuei participando de alguns grupos de música instrumental em formações diferentes, fiz parte de bandas base em vários eventos de jazz, dentre esses a Jam no Mam e o Jazz na Avenida. Também fui convidado para gravações com cantores e instrumentistas, passando a ser bastante conhecido entre os músicos. Como me dedicava muito a estudar a linguagem do Jazz, comecei a dar aulas particulares direcionadas a harmonia e improvisação para vários baixistas de Salvador. Tudo o que aprendia, transmitia para os meus alunos na tentativa de colocar em prática o meu aprendizado e também formar outros músicos interessados no Jazz.

Nascia o meu interesse em desenvolver mais o meu caminho profissional como professor, me levando a buscar mais conhecimentos através da formação acadêmica. Em 2008, entrei para o curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal da Bahia, depois de ter frequentado um período como aluno de Composição e Regência, na mesma universidade.

Tornando-me educador musical

Sempre gostei de estudar e como isso me dediquei muito aos estudos de harmonia e improvisação. Tive a sorte de ter muitos amigos músicos no bairro onde moro em Salvador, a Vila Laura. Esses foram os meus primeiros professores de teoria musical e improvisação e que me ajudaram muito a me tornar o músico que sou hoje. Praticávamos juntos, ouvíamos música juntos e íamos a quase todos os shows e Jams que aconteciam na nossa cidade. Fiz aulas particulares com professores renomados em Salvador, aprendi muito através de vídeos e métodos de harmonia e improvisação

e por conta disso, acabei sendo convidado para dar aulas em várias escolas de música como a Pracatum, a AMBAH, Cesarte, dentre outras, inclusive o curso de extensão da própria UFBA.

Comecei minha vida acadêmica na área musical cursando Composição e Regência na Universidade Federal da Bahia. Durante o curso descobri que as atividades ligadas à educação despertavam um maior interesse, me direcionando a mudar o curso para Licenciatura em Música. O curso me auxiliou a desenvolver técnicas e aprimorar metodologias, me aperfeiçoando como professor. Destaco a disciplina Didática, que contribuiu muito para o entendimento de como posso inserir a educação musical na formação integral do indivíduo, tendo a música como veículo de transformação. Outra disciplina que destaco foi Fundamentos da Psicologia da Educação, que me ajudou a compreender os processos cognitivos de aprendizagem importantes para desenvolver metodologias mais funcionais.

Tive a oportunidade de fazer dois estágios durante o curso. Um deles ocorreu no Colégio Estadual Manoel Novaes, onde ministrei um minicurso sobre improvisação. Trabalhei com jovens que já tinham um nível musical desenvolvido e nesse período aprendi a importância de executar aulas com planejamento prévio, ministrar aulas em grupos heterogêneos e principalmente a satisfação de lecionar numa escola que oferecia uma formação técnica complementar aos estudos.

O outro estágio ocorreu no Centro de Formação em Artes da FUNCEB, onde me tornei professor efetivo por 8 anos. Neste ambiente aprendi novas formas de ensino fundamentadas nos princípios educacionais e musicais embasados na música de matriz africana. Cito como exemplo a tradição oral de transmissão de conteúdos tendo como pilar a Roda Banto, que não se utiliza de elementos musicais tradicionais, como a escrita musical. Este conceito de aprendizagem tem sido de fundamental importância para auxiliar as minhas aulas até então.

Também destaco durante o curso ter obtido informações relevantes através dos principais pensadores da educação musical como Émile Jaques-Dalcroze, onde aprendi a importância da escuta ativa e a musicalização através da linguagem corporal, enfatizando o ritmo, o solfejo e a improvisação. Outro pensamento que trago vem do teórico Edgar Willems, do fazer musical antes do entendimento musical, ou seja, vivenciar a música antes do aprofundamento teórico.

Obter um diploma e todas as informações adquiridas no curso de Licenciatura em Música contribuíram para me tornar um profissional mais preparado na área da

educação, somando com toda a experiência como músico profissional e vivenciando as questões teóricas na prática.

Projetos educacionais e a “música onde se lê”

Na minha trajetória como professor, ministrei aulas em grandes escolas renomadas de Salvador como a Pracatum, Curso de Extensão da UFBA, Cesarte Lauro de Freitas, além de dar aulas particulares. Passei a receber convites para realizar Workshops em alguns estados como Rio de Janeiro e São Paulo, além de outras atividades em lojas de instrumentos musicais em Salvador, me fazendo acreditar cada vez mais na minha posição como educador musical.

Desde cedo já entendia que a arte tem um papel importantíssimo como um agente transformador, fundamentado no que ela já tinha modificado na minha vida como ser humano. A partir desse pensamento, despertou o interesse em mim de vislumbrar ideias musicais associadas à Educação Musical que contemplasse a arte e o aprendizado de forma interdisciplinar. Ideias onde existisse uma ligação direta entre as performances ao vivo e intercessões didáticas durante as apresentações. Observar nos shows, artistas contextualizando a vida dos compositores das canções que seriam apresentadas, bem como os instrumentistas ou cantores intérpretes e outros elementos importantes para tornar o momento do show mais interessante, me fez perceber a importância desse tipo de ação didática.

Durante o meu processo de formação musical, absorvi muitos conteúdos que eu obtinha através de métodos que conseguia com os amigos, participando de várias Jams Sessions que frequentava, apreciando shows ao vivo de artistas aos quais eu me identificava e principalmente, as videoaulas sobre os mais variados assuntos, sendo a maioria desses dentro do contexto do Jazz.

Passei a perceber que todas essas experiências citadas anteriormente, estavam relacionadas a um formato educacional, onde o professor não estava diretamente ligado ao aluno, mas que de alguma forma, contribuíram profundamente para a formação e absorção de conhecimento. Vale ressaltar que na sua maioria, tanto os autores dos livros como os shows e as videoaulas que tinha como referência, eram de artistas os quais me identificava muito. Esse fato me aproximava mais desses artistas por conta do conteúdo desses materiais, além das suas performances ao vivo como instrumentistas, que já faziam parte do meu repertório de audições.

Com a visão focada na relação entre o artista e a plateia e a necessidade de trazer o público mais pra perto do evento, embasado e fundamentado nas mais variadas questões musicais, nasce um projeto educacional realizado na Livraria Cultura do Salvador Shopping denominado “*Música Onde se Lê – Didático*”, no ano de 2017. Esse projeto levava não somente a música instrumental jazzística ao público presente, mas também trazia para esse público conteúdos variados sobre música, através de pequenos debates e aulas durante as apresentações.

Na primeira fase desse projeto, eu ainda cursava a graduação em Licenciatura em Música na Universidade Federal da Bahia. Em virtude disto, as questões relacionadas à educação musical sempre estiveram presentes nas minhas abordagens artísticas, direta ou indiretamente. Em 2017, a convite de um empresário que demonstrava interesse em investir em algum projeto de cunho educacional, acabei por acrescentar ideias pedagógicas às apresentações, direcionando o projeto para a educação musical, tendo como referência o que aprendi no curso de licenciatura em música, passando a ser este o foco das atividades.

O *Música Onde se Lê – Didático*, era realizado nas tardes de domingo, na frente da escadaria que dá acesso ao café, dentro da livraria Cultura do Salvador Shopping, evento este que era realizado gratuitamente. Contávamos com divulgações nas redes sociais e cartazes físicos afixados nos principais locais frequentados por músicos, a exemplo das lojas de instrumentos musicais e na entrada da livraria. O evento contava ainda com o trio formado por mim (contrabaixo), Márcio Melgaço (bateria) e Tobias Moller (bateria). O projeto se estendeu até o teatro Eva Herz, que fica dentro da própria Livraria Cultura, passando a ter um convidado uma vez por mês, além das apresentações semanais aos domingos. Nas apresentações dentro do teatro, o artista convidado dava uma aula, sob a minha direção, abordando uma temática de reconhecimento na sua carreira, além de fazer uma pequena apresentação musical no começo e no final do evento.

A ideia era que artistas de renome pudessem interagir com o público dentro de um formato dialógico, demonstrando seu conhecimento da sua área de atuação musical, trazendo ao público aspectos como o seu talento e expertise. Nesse caso, eu fazia a interlocução entre o artista e a plateia, por meio de intervenções didáticas, intercaladas com performance ao vivo, buscando explorar ao máximo o que cada músico poderia oferecer como conteúdo a todos presentes.

O contexto formado entre performance e pedagogia, fez com que eu buscasse me aprofundar em uma pesquisa para o Mestrado profissional em Educação Musical, onde as ações durante um show ao vivo, apresentariam ferramentas educacionais de grande valor quando contextualizadas. Utilizei a linguagem do Jazz como musicalidade para essa pesquisa, fundamentando o trabalho em questões sociais, políticas e culturais, além das músicas, que tem como grande estandarte os conceitos da música de matriz africana.

1.2 MESTRADO PROFISSIONAL

O Projeto de Pesquisa

As minhas experiências como ouvinte e estudante de música durante toda a minha trajetória, onde tive como referência grandes nomes do Jazz, indiretamente e diretamente como professores (aulas particulares com alguns artistas), quer seja através de videoaulas, workshops ou apreciação de concertos ao vivo e em vídeos, me fez perceber que nem sempre a sala de aula (no modelo tradicional) é um local específico para o aprendizado.

O êxito que obtive com o Projeto *Música Onde se Lê – Didático*, me fez perceber a necessidade de um músico de Jazz interagir com a sua plateia estimulando ao conhecimento e absorção de informações necessárias para o entendimento da música jazzística. A partir desse conceito construí um Projeto de Pesquisa utilizando o Jazz como ferramenta, onde o próprio artista pudesse mediar arte e educação no mesmo cenário da apresentação.

Na fase inicial da pesquisa pensei em fazer shows de Jazz onde elementos como contextualização do repertório, informações pertinentes sobre os compositores, bem como os instrumentistas, conteúdos de teoria elementar e um pouco da história do Jazz seriam contemplados nas apresentações. Seriam aulas-shows ou aulas-espetáculos, que aconteceriam ao vivo em um espaço público, onde juntamente com artistas de Jazz convidados, eu iria dialogar com o público conectando a parte artística com a parte pedagógica através de intervenções didáticas.

Os planos de aplicar esse Projeto de Pesquisa no formato previamente planejado foram duramente frustrados com a Pandemia do Coronavírus em meados de 2020. A impossibilidade de juntar público e músicos num mesmo evento presencialmente, por conta da possibilidade de contágio, me conduziu a repensar e desenvolver um novo

formato onde as características principais das minhas ideias fossem mantidas, como o show de Jazz em si e sem perder de vista o enfoque didático a partir do artista convidado.

Cheguei a pensar em gravar vídeos como se fossem um Show ao vivo, onde os momentos pedagógicos aconteceriam intercalados com as músicas previstas no repertório. Seriam cinco artistas convidados, sendo quatro instrumentistas e uma cantora de Jazz norte-americana renomados no cenário do Jazz baiano. Cada um representaria um período consagrado na história do Jazz sendo esses o Blues, o Swing, o Bebop, o Fusion e o Afro Jazz na Bahia. Este último pensando o Jazz mesclado com elementos oriundos da Diáspora Africana e que são presentes na cultura musical baiana, como samba reggae, por exemplo.

As medidas de isolamento social aplicadas pelo governo, juntamente com a insegurança causada pelo avanço do número de casos por Covid19 em nossa cidade gerou em todos nós sentimentos de medo e inibição para qualquer tipo de aglomeração em ambientes fechados como estúdios de gravação por exemplo. Diante de tantas incertezas pensei que não conseguiria aplicar esse Projeto de Pesquisa. Sendo asmático e com um filho de oito anos, confesso que busquei me isolar mais e optei por esperar um momento mais favorável para a aplicação das ideias prescritas. Durante este período de isolamento estudei e observei outros formatos tecnológicos utilizados pelos artistas de forma geral, que ofereciam aos meus convidados e plateia a segurança necessária em tempos de pandemia, entre elas as lives no Instagram e a transmissão ao vivo no Youtube.

Somente em 2021, depois de refletir com minha orientadora Katharina Doring, foi possível pensar novamente em como adequar o Projeto de Pesquisa para executá-lo de forma a respeitar os protocolos de segurança. Pude contar com a parceria da WR Studio e da produção técnica de Soveral, uma pessoa experiente na área da Produção Musical e na utilização de Plataformas Digitais como Instagram e YouTube, que disponibilizou um dos seus espaços para a gravação das apresentações musicais e posteriormente a execução do Projeto como um todo.

Também pude contar com o apoio dos músicos que compõem o meu trio, tendo Márcio Melgaço no piano e Tobias Muller na bateria como banda base. Um dos maiores desafios foi conciliar os horários dos guitarristas convidados Márcio Pereira, Alex Mesquita, Eric Assmar e do saxofonista Cabo Sibalde, que se juntou ao grupo apenas para a execução da música “Amanhecendo” de minha autoria.

Não posso deixar de narrar as dificuldades técnicas encontradas como limitação de equipamentos de captação de áudio e vídeo, por falta de maior subsídio financeiro para aluguel e a exaustão de ter que gravar as apresentações musicais em dois dias inteiros devido aos horários inconciliáveis do estúdio e dos convidados.

No decorrer das gravações, acabei me frustrando com a impossibilidade de realizar a proposta inicialmente planejada, que seria a gravação de um vídeo, no formato de um show, tendo as intervenções didáticas com os convidados entre as músicas do repertório. Percebendo as inúmeras dificuldades encontradas neste formato, principalmente por limitações de tempo referente ao estúdio e equipamentos, optei finalmente em gravar as apresentações com cada artista individualmente, no formato vídeo e áudio. Posteriormente eu iria entrevistar cada convidado em um bate-papo, com perguntas e respostas relacionadas ao gênero musical em questão, bem como assuntos pertinentes à carreira, aos equipamentos, à técnica, como também o contexto histórico e sociocultural das suas práticas com o Jazz. Esses encontros também seriam registrados em vídeo e áudio, colocados num vídeo final juntamente com as apresentações musicais, categorizando a segunda etapa da execução do projeto. Numa terceira etapa, eu iria realizar *lives* no Instagram, onde iria interagir com o público respondendo às perguntas relacionadas aos vídeos gravados disponibilizados no meu canal do Youtube. Seria uma nova solução diante das vivências que impactaram a execução deste Projeto.

Desanimado e triste por não realizar o planejado neste novo formato e ainda com dificuldades para gravar mais uma modalidade do Jazz, o Swing e o Bebop, decido apenas abordar três gêneros: o Fusion, o Blues e o Afro Jazz baiano. Neste momento de intensa preocupação pela melhor forma de concluir essa fase da execução do projeto, veio a ideia de realizar a segunda etapa (vídeos com as apresentações musicais gravadas e entrevista com os convidados) em um formato Podcast. Neste formato eu pude mediar com o artista convidado conteúdos e informações, num bate-papo informal no próprio estúdio onde realizei as gravações musicais, através de transmissão ao vivo no meu canal do Youtube. A plateia poderia assistir às entrevistas intercaladas com as apresentações musicais, sem perder a essência inicial do show ao vivo. E para finalizar a terceira etapa, em vez de lives no Instagram, optei por construir um questionário no Google Forms como um instrumento de coleta de dados e enviar para algumas pessoas mais próximas, que assistiram os Podcasts no meu canal do Youtube e que tinham uma relação direta com a música (instrumentistas)

além de atuarem em outras profissões. Alguns desses entrevistados eram meus alunos particulares e que poderiam voluntariamente responder as perguntas e compartilhar suas opiniões sobre tudo o que foi realizado.

Após as respostas, percebi que a minha pesquisa trouxe uma nova perspectiva aos entrevistados, a partir da necessidade de se ter uma visão mais ampla sobre todo o contexto que envolve o Jazz, que vai muito mais além do que um simples gênero musical com as suas respectivas teorias musicais. Contextualizar o Jazz com a sua história, a relação social e cultural fundamentada na música da Diáspora Africana, foi o que mais chamou a atenção dos convidados ao responder o questionário. O feedback foi muito positivo no que tange a transformação na maneira de pensar sobre o Jazz, sobre a necessidade de maiores informações para se fundamentar ao vivenciar os concertos deste gênero musical, bem como a importância de traduzir alguns conceitos relativos à cultura da Diáspora Africana, embutidos na formação e elaboração do Jazz e que muitas vezes se perderam na realidade dos fatos dentro da história narrada sobre a música jazzística.

As disciplinas, práticas e orientações

- *Fundamentos em Educação Musical*

Nessa matéria em que Flavia Candusso foi a professora, tive a oportunidade de analisar algumas perspectivas educacionais relacionadas com a cultura diaspórica, tendo como fundamentos o modo de ensino dos mestres da Capoeira de Angola. Percebi a necessidade e importância de conhecermos alguns fundamentos de ensino-aprendizagem baseados na cultura africana, para que possamos refletir sobre maneiras distintas que nós podemos inserir contextos educacionais e musicais diversos na nossa prática e metodologia. Essas aulas foram diretamente impactantes na minha formação, já que meu trabalho tem uma ligação direta com a cultura da diáspora africana através do jazz.

Foi muito relevante pra mim como músico e pesquisador, conhecer e entender outros processos de ensino, diferentes do qual estou acostumado dentro da música no quesito teoria e técnica, me fazendo pensar na pluralidade de conteúdos e formatos que a cultura diaspórica pode nos oferecer, quando nos abrimos para novas intenções e perspectivas de abordagens educacionais. Ficou evidente o valor da transmissão oral e do respeito à hereditariedade e cultura de um grupo social, onde no caso, p. ex. da Capoeira de Angola, os mais velhos, sendo reconhecidos como mestres, oferecem

os seus ensinamentos aos mais novos. Percebi no Jazz a mesma tradição, intencionalidade e abordagem, me fazendo buscar mais aprofundamento nas questões relacionadas à cultura africana, não somente do ponto de vista educacional, mas político, social e cultural.

Outro tema que me trouxe novas ideias e perspectivas na minha maneira de pensar e de elaborar as minhas ações pedagógicas, com as aulas de Flávia, foi quando trabalhamos o documentário “Escolarizando o Mundo” e fizemos algumas reflexões sobre o tema. A partir do entendimento desses debates, percebi que precisamos ter mais consciência e aprofundamento de como devemos fazer as nossas abordagens educacionais. Compreender que nenhum ser humano é completamente destituído de conhecimento e que nós como professores não temos as respostas e conteúdos ideais e relevantes para o processo de transformação se não compreendermos a cultura, a política e os principais saberes de quem vamos ensinar. Ficou elucidado pra mim nessa matéria, que tendo em vista apenas os nossos propósitos, intenções, percepções particulares e principalmente a nossa maneira de enxergar a necessidade do outro, não conseguimos construir uma educação fundamentada no respeito e verdadeiro significado de transformação.

- *Estudos Especiais em Educação musical – Música da diáspora africana*

Entre as disciplinas que destaco no Mestrado Profissional em Música, os Estudos Específicos em Educação Musical, ministrado pela professora Katharina Doring, foi fundamental para transformar a minha maneira de pensar, me permitindo transformar paradigmas e entender a necessidade de contextualizar os eventos musicais com suas relações sociais, culturais, religiosas, percebendo que a música de matriz africana não está desassociada destes elementos e que esse pensamento deve contribuir para se obter uma visão mais ampla em outros contextos musicais.

Muito importante nesta disciplina foi o exercício de criar uma linha de tempo musical, elaborando as nossas formações musicais, não necessariamente as formais e institucionais, mas muito mais no sentido de autoformações musicais pelas influências socioculturais, nas vivências que contribuíram com nossas escolhas e preferências musicais enquanto ouvintes e praticantes desde a infância, pelo meio familiar, levando a gostos juvenis e de jovem adulta, na escolha de escutas, instrumentos e praticas musicais diversas.

Também vale destacar que através destas aulas e dos artigos lidos foi possível avistar a necessidade de inclusão das metodologias educacionais africanas dentro dos contextos acadêmicos, onde ainda prevalecem os modelos eurocêntricos, com a finalidade de se utilizar desses sistemas em uniformidade para o desenvolvimento de uma pedagogia mais abrangente. Aprofundamos textos de etnomusicólogos, educadores musicais e antropólogos, como p. ex. Paul Gilroy, John Blacking, Peter Wade, Tiago Oliveira Pinto, Luis Ferreira Makl, Christopher Small, Huib Schippers, Meki Nzewi, Robin Moore, Martin Munroe entre outros.

- *Prática docente em ensino coletivo Instrumental/ vocal*

Em 2019 eu dei aulas no Núcleo Moderno de Música que fica situado na Casa das Ponte, no Pelourinho. Nesse curso, eu ministrei aulas de contrabaixo em grupo para alguns músicos que já tinham uma relação direta com a música, por muitos anos e que na sua totalidade eram profissionais. Eu já cursava o Mestrado Profissional nesse período e de uma forma concreta e prática, eu já começava a colocar alguns conceitos aprendidos no meu curso, através das minhas orientações com Katharina e debates em sala de aula com os professores e alunos do Mestrado.

O meu principal aprendizado nesse período foi o da importância da pesquisa, ou seja, o valor de aprofundar o conhecimento buscando várias fontes relacionadas ao assunto em questão, abrindo um leque de abordagens distintas sobre os temas aplicados na sala de aula, bem como a quebra de paradigmas e de conceitos já estabelecidos no aprendizado do instrumento ou da teoria musical. Lembro que em uma das aulas iniciais no curso de Contrabaixo, no Núcleo Moderno de Música, eu pedi que cada aluno escolhesse um gênero musical o qual ele se identificasse e gostaria de se especializar e sugeri que eles pesquisassem sobre a carreira de cinco baixistas consagrados dos gêneros respectivamente escolhidos, incluindo os discos que eles tinham gravado, os instrumentos e equipamentos mais utilizados na trajetória musical deles e qual a sua importância para o desenvolvimento das linhas e sonoridade do estilo. Ficou claro que a busca pela pesquisa mais aprofundada, ajudou muito aos alunos a obterem uma visão mais abrangente sobre a música e sobre o instrumento, entendendo que existem vários fatores que estão por trás do conhecimento, além da técnica e da teoria e que são de fundamental importância para entender o contexto.

- *Prática de Banda/ Oficina de Prática Técnico-Interpretativa*

Em 2019, eu tive a oportunidade de realizar alguns concertos de Jazz e workshops, em locais renomados de Salvador, onde pude colocar em prática alguns conceitos relacionados a minha pesquisa. Os conteúdos de alguns shows e workshops tinham sempre como meta trazer uma relação mais próxima entre a plateia e o artista, através da apresentação musical e ações didáticas, fundamentadas no meu trabalho acadêmico. Uma das coisas que mais me chamou a atenção foi observar na prática a necessidade latente no público, de ter algo a mais nas apresentações que despertasse não somente os sentidos relacionados a apreciação musical do ponto de vista sonoro e visual, mas que fizesse com que os participantes também se sentissem contemplados através de outras maneiras mais interativas. Os diálogos com a plateia, as perguntas e respostas de ambos em ações plurilaterais, deixaram claro pra mim, a importância e necessidades de que as relações sejam mais abrangentes e mais interpessoais dentro de um contexto de um show de Jazz.

- *Prática em Criatividade Musical*

No período em que eu estava desenvolvendo as ideias para o meu novo formato de show, onde eu poderia tocar o meu repertório que incluía standards do jazz americano e canções consagradas na música brasileira, eu recebi um convite de um amigo para fazer uma temporada como o meu trio de Jazz, para tocar semanalmente em um espaço em Salvador, mais precisamente em um Bairro na Pituba. Eu aproveitei e dei a sugestão de que as minhas apresentações fossem direcionadas a um show/aula, onde existisse uma interação com o público, da mesma maneira que eu já havia vivenciado no projeto Música Onde se Lê-Didático. Acreditando que seria um modo interessante para apresentar para o público que já frequentava aquele ambiente, decidimos chamar o nome do concerto de Interativo Jazz, estimulando ao público presente a além de ouvir uma música agradável, dentro do repertório do Jazz, a participarem de algumas inserções de fala durante a apresentação, podendo trazer perguntas sobre os assuntos sugeridos no momento.

Essa experiência foi bastante importante pois eu pude perceber que o público presente, que na sua maioria foram meus convidados e que tinham um conhecimento sobre música popular brasileira e jazz, não sabiam que a música de matriz africana era a matéria prima na formação e categorização do repertório o qual eles estavam apreciando no meu show. Pude falar da importância de artistas negros representando

alguns períodos do jazz, citando o nome de Thelonius Monk e um pouco da sua trajetória, quando tocamos a canção “Well You Neednt”, trazendo para o meu show alguns conceitos sobre a musicalidade da diáspora africana na formação histórica, política e social do jazz. Passei a direcionar a maioria das minhas apresentações ao formato aula/show, buscando cada vez mais trazer informações importantes sobre o jazz para o público presente.

Material de divulgação das práticas realizadas:



- *Preparação de recitação/concerto solístico*

Sem dúvida, esse foi o momento mais importante e de grande relevância para a minha formação como professor durante todo o mestrado. A concretização do meu

produto final, que contou com um grande jogo de cintura por parte de todos os envolvidos, para que esse projeto pudesse enfim ser concretizado em meio a todas as dificuldades geradas pela pandemia do Covid19. Me trouxe a sensação de dever cumprido e principalmente o entendimento da bagagem que eu adquiri através das aulas durante o meu curso de Mestrado Profissional em Educação Musical.

Por conta do meu aprendizado com as matérias e orientações acadêmicas, eu me senti muito seguro em escolher os convidados para as apresentações por conta das vivências que cada um trazia, tanto na sua formação acadêmica quanto na experiência de vida e que trariam contribuições relevantes para a minha pesquisa.

Falar ao vivo, sem cortes e em um formato Podcast foi um grande desafio para mim, já que as ideias iniciais incluíam apresentações gravadas e que poderiam ser passíveis de edições. Como eu estava embasado através das leituras e debates em sala de aula, as lives fluíram com muita naturalidade tanto no quesito do cronograma seguido (criado por mim), quando na exposição das ideias, assuntos abordados, perguntas e interações com os vídeos das gravações com o meu trio (tocando juntamente com os convidados). Ficou claro nas minhas abordagens no Podcast a importância da contextualização social, histórica e política quando nos referenciamos ao termo música, assuntos enfatizados nas orientações e pesquisas e que no caso do meu projeto, fala muito ao que se refere ao jazz.

Aconteceram muitos contratemplos durante o percurso até chegar na gravação final. Pude constatar que o caminho do aprendizado pode se moldar às inúmeras circunstâncias adversas sem perder o seu conteúdo e a força que existe na intenção de ensinar. O professor precisa estar preparado para essas transformações e para isso, é necessário estar bem fundamentado e embasado para que possa se adaptar a qualquer situação, mesmo quando for aquela que de alguma forma traga algum desconforto. Existem vários ambientes onde se possa fazer valer o ensino, no caso do meu projeto, escolhi o ambiente do show com inserções didáticas, em um formato Podcast, para falar da relevância da música da diáspora africana na formação do jazz e com isso, trazer a plateia mais para perto do artista, oferecendo conteúdos que vão muito mais além do que os sons.

Pude constatar alguns pontos positivos do meu trabalho através de um questionário aplicado a alguns convidados, onde existiam perguntas sobre o que cada um entendia sobre o jazz antes de assistirem aos podcasts e após terem assistido. Foram alguns feedbacks importantes que me dão a certeza de que tudo que aprendi no Mestrado Profissional em Educação Musical e que pude me fundamentar para a realização do meu projeto final, poderá trazer novas perspectivas sobre as maneiras de ensinar sobre o jazz, tanto do ponto de vista do conteúdo até o formato da modalidade de ensino.



- *Orientações*

Quando comecei a fazer a minha pesquisa, entendia que seria necessário buscar um orientador que atuasse na área da música popular e que de preferência, tivesse uma ligação direta com o Jazz, principalmente no que diz respeito às experiências vivenciadas como os shows de Jazz com pouca ou quase nenhum público, com o repertório e com a improvisação. Outro pensamento era me sentir confortável para falar de assuntos relacionados às questões da teoria musical (escalas, tríades, tétrades, improvisação etc.) com orientadores que conheçam as mesmas abordagens que as minhas, no que tange às questões da prática musical.

Quando a professora Katharina Doring se interessou pela minha pesquisa e se dispôs a ser minha orientadora, ainda não a conhecia. De início, após algumas conversas com ela, gostei da ideia, pois achei que uma orientadora que vinha de um país como a Alemanha, que foi um dos primeiros países da Europa a absorver o Jazz e desenvolver na sua cultura, percebi que o meu projeto poderia atingir outras dimensões no seu conteúdo. Com o passar do tempo e as suas orientações, eu comecei a entrar em uma atmosfera de conhecimentos que jamais eu poderia imaginar. Através das aulas, dos artigos estudados, dos trabalhos realizados para

apresentações em grupo ou individual e principalmente os debates com os colegas sobre questões que iriam muito mais além do que enxergar o Jazz como um complexo de teorias necessárias para tocar, percebi que todo o contexto que envolve essa musicalidade, que tem origem na Diáspora Africana são de total importância para entender o Jazz de uma forma mais profunda.

Com as orientações da professora Doring, a minha percepção sobre as relações do Jazz que se estenderam aos fundamentos da música de matriz africana, se tornaram mais entrelaçadas e definidas na minha maneira de pensar, me fazendo aprofundar muito mais na perspectiva de entendimento social do Jazz, com as suas devidas características e conceitos da música da Diáspora Africana, em contraponto a minha antiga visão em que todo o meu entendimento sobre esse gênero estava ligado apenas aos conceitos da teoria musical.

Os artigos trabalhados em sala me ajudaram muito a entender que os conceitos musicais vão mais além do que apenas a reprodução de sons. A necessidade de uma contextualização social, histórica, cultural e política dos envolvidos nessas musicalidades são de fundamental importância para o entendimento do resultado final.

Os pensamentos dos autores desses artigos, me fizeram entender a necessidade de buscar informações mais aprofundadas sobre os contextos em que essas musicalidades se desenvolvem para que se possa elaborar novas formas de ensino embasadas em conteúdos que não somente os da visão eurocêntrica, que estamos acostumados a nos orientar. Compreendi que se deve contextualizar a música no que diz respeito a todo o processo que envolve os elementos musicais como a dança e a espiritualidade, além do próprio entendimento sobre o que é efetivamente música. Além do mais, urge uma necessidade de inserir contextos educacionais que sejam inerentes a essa cultura musical em questão, nesse caso me refiro ao Jazz a partir do ponto de vista da música Afro Diaspórica.

Outra ideia que ficou clara pra mim após a leitura dos artigos, é o conceito de que os professores da atualidade necessitam estar interligados com outras áreas do ensino que não somente as que dizem respeito ao seu contexto. Se apropriar de outras ferramentas inseridas em outras áreas ou até mesmo unir profissionais de matérias distintas, passa a agregar valores importantes na maneira de ensinar e a elaborar metodologias mais assertivas e abrangentes na educação básica.

1.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mestrado Profissional em Educação Musical foi transformador na minha formação como professor, ao me ajudar a entender a importância do aprofundamento da pesquisa e a elaboração de conteúdos que auxiliam em novas vertentes de ensino.

A relação com os colegas ávidos de conhecimento e que traziam importantes e consistentes debates nas aulas, me fizeram perceber a necessidade do trabalho em grupo e principalmente a pluralidade conceitual no que diz respeito aos variados pontos de vista e reflexões sobre as questões abordadas em sala de aula. Essa coletividade demonstra claramente a importância de fomentar a parceria e respeito mútuo no processo de aprendizagem.

Ousar em elaborar novas perspectivas educacionais diferentes das tradicionais, também foi uma vitória alcançada por mim na minha maneira de enxergar novas formas de ensino na área da música. No caso específico da minha pesquisa, ficou claro que a sala de aula não é necessariamente o único espaço de aprendizagem e que dentro das apresentações ao vivo, um novo formato educacional se faz presente quando todos os envolvidos estão devidamente contextualizados. Um artista passa a ser um professor em potencial.

Desejo que a minha pesquisa possa trazer embasamento na maneira de pensar e refletir sobre o Jazz, tanto do ponto de vista dos músicos envolvidos na prática quanto dos ouvintes que apenas apreciam a música em questão e que a partir do material oferecido, despertem para uma realidade mais complexa e profunda que envolve a musicalidade do Jazz. Despertar interesse no desenvolvimento dessa pesquisa, por conta da classe dos professores e artistas desse segmento musical, também norteiam os meus sentimentos com esse trabalho.

2 ARTIGO

DINÂMICAS PERFORMÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A MÚSICA INSTRUMENTAL DO JAZZ NO CENÁRIO BAIANO

Alexandre da Silva Montenegro

RESUMO

No cenário do Jazz percebo uma necessidade de maior interação entre os músicos jazzistas e a plateia, que não seja somente através das ações musicais. Esta pesquisa aborda dinâmicas performáticas de ensino-aprendizagem, se utilizando da linguagem do Jazz como ferramenta pedagógica, justamente por ter uma correlação com as linguagens musicais da diáspora africana e que são comumente encontradas na musicalidade baiana. Visando despertar um maior interesse do público em concertos de Jazz, como objetivo geral, buscou-se compreender a mediação pedagógica-musical através de dinâmicas performáticas, com a finalidade de embasamento da plateia. Aulas-shows, em um formato Podcast ao vivo, foi a metodologia adotada para conectar a performance musical com a parte pedagógica, através de um bate papo onde pude fazer a mediação junto ao artista convidado. Um questionário no Google Forms foi aplicado a alguns expectadores que assistiram os podcasts. A partir dos dados coletados pude confirmar a necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre questões políticas, sociais e históricas sobre o Jazz para maior compreensão desse gênero musical, motivo que tornou essa pesquisa de grande relevância dentro da educação musical.

PALAVRAS-CHAVE: Jazz. Podcast. Aulas-show. Educação Musical.

ABSTRACT

In the Jazz scene, I perceive a need for greater interaction between jazz musicians and the audience, which is not only through musical actions. This research addresses teaching-learning performance dynamics, using the language of Jazz as a pedagogical tool, precisely because it has a correlation with the musical languages of the African diaspora and which are commonly found in Bahian musicality. Aiming to arouse greater public interest in jazz concerts, as a general objective, we sought to understand the pedagogical-musical mediation through performance dynamics, with the purpose of supporting the audience. Classes-shows, in a live Podcast format, was the methodology adopted to connect the musical performance with the pedagogical part, through a chat where I could mediate with the guest artist. A questionnaire on Google Forms was applied to some viewers who watched the pod-casts. From the data collected, I was able to confirm the need for a deeper knowledge about political, social and historical issues about Jazz for a better understanding of this musical genre, which is why this research is of great relevance within music education.

KEYWORDS: Jazz. Podcast. Show Classes. Musical Education.

Nascendo uma prática pedagógica-musical como projeto de pesquisa

Essa pesquisa nasce a partir de um projeto educacional que desenvolvi e realizei na *Livraria Cultura do Salvador Shopping* denominado “*Música Onde se Lê – Didático*”, em 2014, que tinha como objetivo levar não somente a música instrumental ao público que frequentava a livraria, mas de alguma forma, interagir com esse público através de pequenos debates e situações de ensinamentos e trocas durante os shows. Um bate-papo entre o artista e a plateia, levantando questões referentes à prática de conjunto, apreciação musical e o contrabaixo foram pontos motivadores em todo o processo. Havia divulgações nas redes sociais e cartazes físicos afixados nos principais locais frequentados por músicos, a exemplo das lojas de instrumentos musicais e na própria entrada da livraria.

Em 2017, vislumbrando uma maneira de interagir de forma mais profunda e didática com a plateia, foram acrescentadas ideias pedagógicas às apresentações deste Projeto, direcionando as ações para um contexto de educação musical, já que por muitas vezes percebia que grande parte desta plateia se mostrava desatenta nas apresentações. O evento contava com o trio formado por Marcio Melgaço (piano), Tobias Moller (bateria), por mim (contrabaixo) e mais um artista convidado. Nas apresentações o artista dava uma aula, sob minha coordenação pedagógica, abordando uma temática de reconhecimento na carreira, além de fazer uma pequena apresentação musical no começo e no final do evento.

Ao final desta vivência, à frente do Projeto “*Música Onde se Lê – Didático*”, percebi a necessidade de criar dinâmicas performáticas de ensino-aprendizagem com o objetivo de formação de plateia. Devido ao contexto sociocultural e musical baiano, que possui características marcantes da diáspora africana, escolhi a linguagem do Jazz como ferramenta pedagógica para esta proposta educacional justamente por ter uma correlação com as linguagens musicais aqui encontradas.

A partir desta abordagem de pesquisa busquei expandir a construção de saberes de maneira plurilateral entre artistas e ouvintes de Jazz, estabelecendo conceitos entre a performance da arte (que pode assumir o papel do educador) e a apreciação do público (que se torna educando). Portanto encontrei na construção dessa ponte a principal motivação para este projeto: despertar nas pessoas interessadas, um

entendimento embasado, para uma apreciação mais prazerosa e abrangente da música instrumental jazzística.

Considereei importante incluir o próprio palco da apresentação musical como um espaço e tempo relevante para a mediação dos saberes, contextos históricos e socioculturais, além de informações técnicas necessárias para assistirem a qualquer concerto de Jazz. Além disso, apreciar a um espetáculo, ou seja, perceber a forma artística com que os músicos de Jazz desempenham o seu papel e compreender essa expressão musical mediante intercessões educacionais durante o processo, são motivações e justificativas que norteiam o desenvolvimento dessa pesquisa.

Como objetivo geral esta pesquisa busca compreender a mediação pedagógica-musical através de dinâmicas performáticas para a ampliação e construção de novos públicos interessados em concertos de jazz no cenário baiano. E como objetivos específicos: estimular a formação de plateia, no sentido quantitativo e qualitativo, com ênfase na apreciação gradativa de música popular instrumental, com destaque para o Jazz; construir possibilidades pedagógico musicais conjugadas para músicos no cenário jazzístico; criar novos ambientes e metodologias de educação musical em formatos de shows e aula espetáculos; fomentar a apreciação de música instrumental na concepção jazzística e criar pontes e diálogos com as músicas da diáspora africana, como a música afro-baiana; oferecer ferramentas e informações musicais, tanto no sentido mais técnico e específico para cada gênero musical, como também no sentido mais sociocultural e histórico para a compreensão mais abrangente dos estilos e gêneros do Jazz.

A pesquisa teve como metodologia apresentar aulas-shows ou aula-espetáculos, em um formato Podcast ao vivo, dialogando com artistas convidados, conectando a parte de performance musical com a parte pedagógica, através de um bate papo com interseções de apresentações de jazz, gravadas para esse formato. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário no Google Forms, onde percebi o alcance de tudo que foi realizado por parte de alguns expectadores que assistiram aos Podcasts.

Pretendo despertar interesse nos músicos da área, bem como professores e até mesmo produtores de eventos de Jazz, a se conectarem com o público de uma forma mais profunda, despertando neles desejo por conhecer a arte do Jazz, a sua história, a relação social e os fundamentos na cultura africana.

Diálogos e problemáticas entre performance e educação musical

Vivemos em uma sociedade, a qual em maior parte, aprendeu a tocar ou apreciar as músicas em geral de forma não institucionalizada. O aprendizado e a referência auditiva se dão muitas vezes através da herança e prática cultural, onde se convive, toca e canta, o que foi passado de geração em geração por familiares ou amigos, o que no Brasil nos seus centros culturais urbanos e rurais, tem gerado a maioria dos grandes músicos e compositores: “Meninos iniciados no ritual e no aprendizado de toques, canto e dança, aprendem durante as apresentações da Folga ou da Folia. Por isso, inevitavelmente, todos os foliões e folgazões dirão a quem pergunte que aprenderam vendo e fazendo” (BRANDÃO, 1983, p. 88).

Quando olhamos para a situação institucionalizada do ensino-aprendizagem musical, percebo uma ênfase quase exclusivamente para o ensino das músicas eruditas europeias, quase sempre excluindo a riqueza das músicas populares brasileiras como do continente americano em geral, especificamente do Jazz em todas suas categorias. O contrabaixista Adriano Giffoni faz um contraponto a esse pensamento eurocêntrico, nos sinalizando que é possível alcançar a leitura e o desenvolvimento da técnica especificamente com a leitura de escalas, pensando a partir de algumas células rítmicas do repertório brasileiro, tais como o maracatu e samba (GIFFONI, 1997). A falta de uma base musical mais estruturada e fundamentada na formação das crianças e jovens, geralmente acarreta limitações na arte da apreciação musical e do entendimento de saberes importantes para compreender e perceber as mais variadas manifestações musicais em seus devidos estilos e espaços, assim, como dentro de seu contexto temporal e sociocultural.

No tocante a apreciação e aprovação da música popular em geral, observei que a música popular cantada tem sido a mais consumida, porque vem sendo veiculada pelas mídias de massa, justamente pelo interesse de consumação fácil, oferecendo letra (de conteúdo romântico e outros temas populares), e a figura de uma “estrela” (cantor/a), geralmente de aspectos estéticos interessantes e fácil de se identificar e/ou idolatrar. A música instrumental por sua vez, aparece geralmente, apenas como pano de fundo em restaurantes, confraternizações, congressos e ainda tem que lutar contra o preconceito de que seria complicada e para poucos entendidos.

No Brasil, em termos gerais, percebe-se pouco interesse em divulgar a música instrumental na grande mídia e com isso, dificulta o acesso da população em compreender melhor determinados estilos musicais, instrumentos, timbres, e sua complexidade e beleza própria, sendo que na música popular cantada, quase ninguém presta atenção aos músicos e seus talentos instrumentais, segundo Garcia:

O país das cantoras também é afortunado pelo enorme elenco de bons instrumentistas, mas a canção prevalece maciçamente. A música instrumental brasileira sempre ficou estigmatizada como algo hermético, para poucos, apesar da popularização de gêneros como o choro e o samba-jazz. (2013).

Geralmente, outros colegas músicos estão mais atentos a detalhes musicais e instrumentais específicos, portanto, são os principais apreciadores e consumidores de gêneros musicais instrumentais ou com ênfase na performance instrumental. Referindo-se aqui ao jazz, à música erudita e ao choro como musicalidades históricas que, se devidamente contextualizadas quando apreciadas, poderiam despertar mais reações no ouvinte. Ouvir, sentir e compreender faz parte dos princípios cognitivos do ser humano.

No campo teórico podemos nos aprofundar sobre duas indagações pouco tematizadas nos debates acadêmicos da Educação Musical, que seria por um lado a necessidade de aproximar mais o potencial de performances musicais como espaços e tempos pedagógico-musicais e compreender a formação de plateias cientes e conscientes como processos de ensino-aprendizagem musical, que se torna aliado importante nos muitos contextos educacionais possíveis, de acordo com Araújo:

O termo formação de plateia em música nos remete basicamente à prática da interação entre músicos e um determinado público, geralmente alunos da escola básica, onde ocorre uma apresentação musical com breves explicações sobre algum conteúdo relacionado à música, momento este denominado recital ou concerto didático – podendo ocorrer também em espaços externos à escola, onde os alunos se deslocam para participar do evento – e que promovem formas sutis de ensino-aprendizagem de música, as quais podem ser potenciais objetos de estudo para produção de conhecimento científico. Todavia, as práticas de formação de plateia em música no universo da educação básica podem envolver diversas ações, entre as quais, de acordo com MORAES et al. (2012), podemos citar cursos de formação para professores, palestras interativas, oficinas e também diversos modelos de concertos didáticos. (2016, p. 6).

Em geral, observa-se uma necessidade de compreender que a Educação Musical precisa se abrir para maneiras culturalmente e historicamente diversificadas de ensino-aprendizagem, segundo Delors:

O conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do século XXI; ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em direção a outro conceito, proposto com frequência: o da “sociedade educativa”, na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos (2010, p. 32).

No Brasil, tanto na formação musical como no ensino escolar, a atuação do professor de música conteudista, pouco interessado no contexto sociocultural em que está inserido e muitas vezes reproduzidor de metodologias técnicas, apreendidas numa formação acadêmica, se baseia quase que exclusivamente na música erudita de tradição europeia, que pouco traduz as experiências múltiplas de milhares de formas musicais brasileiras e das Américas em geral. Necessitamos de formas e contextos de ensino-aprendizagem de saberes musicais, além da mera execução mecanizada de um instrumento, da leitura de partituras ou apresentações em datas comemorativas:

O conhecimento pedagógico-musical não se encontra exclusivamente dentro dos institutos científicos. Por causa do cruzamento singular da prática musico-educacional com a reflexão pedagógico-musical, ele diz respeito a todas as pessoas que transmitem conhecimentos e habilidades próprios da música, (...). (KRAEMER, 2000, p. 65)

O conhecido pesquisador e educador musical Carlos Kater também critica a omissão ou lacuna de currículos e conteúdos de formação musical que preparem os educadores para atuarem adequadamente em empreendimentos de diversas naturezas e nos mais diversos ambientes e situações, além de alertar para a necessidade de uma abordagem de ação relacionada “à rede de conhecimento de áreas afins (psicologia, pedagogia, sociologia, serviço social...) e sobretudo uma qualificação de formação pessoal do próprio educador, sob a luz de um enfoque humanizador da educação musical” (KATER, 2004, p. 44).

Além desse foco na formação de plateia enquanto tempo-espácio educador, tematiza-se a musicalidade do Jazz, na consciência de ser uma das expressões mais importantes de música da diáspora africana, levando ao surgimento de centenas de gêneros e estilos musicais desse tronco imenso que começa nos Estados Unidos com

os cantos dos escravizados, conhecidos como *gospels*, *spiritual* e *worksongs*, que foram gerando o Blues como gênero consagrado, por exemplo. Dentro desse contexto, discuto a necessidade de aproximarmos mais dos saberes históricos e eternizados dos movimentos do Jazz na Bahia, porque percebo um preconceito, tanto na pouca valorização de complexos arranjos instrumentais, como pelo fato de que muitos músicos negros baianos, por sua vez não percebem o Jazz dos Estados Unidos como irmandade musical do mesmo tronco das Artes Musicais Africanas.

Sendo o Jazz uma linguagem artística que vai muito mais além de contextos acústicos e meramente teóricos/técnicos na sua interpretação, que se expande até uma atitude filosófica de vida e de identidade cultural, dialogando com a nossa cultura através dos processos de formação social, de referências musicais, através da percussão e da dança (elementos indispensáveis para o fazer musical), apresento sugestões para o ensino-aprendizagem, que utiliza a linguagem da improvisação jazzística e o caráter de show como ferramentas para contribuir com novas formas de práticas pedagógicas. O Jazz é um conjunto de linguagens e linhagens musicais muito próximo da realidade brasileira e latina, enquanto seres que improvisam no seu cotidiano, quer seja conversando, quer seja executando os seus afazeres diários, sem se referir somente às questões musicais e sim, a qualidades da personalidade humana. O Jazz, como todas as musicalidades da diáspora africana, reforça a qualidade participativa e interativa entre os envolvidos na ação musical. Tanto o público ouvinte, que acaba sendo tocado pelos improvisos dos artistas e se manifestam através de palmas e assobios, como os músicos que estão em ação, tocando e improvisando nas suas performances, gerando assim uma unidade em todo o contexto (característica fundamental no Jazz) está categorizado pelo conceito do *musicking*, que ficou conhecido na obra de SMALL (1998), que se baseou entre outros na música de matriz africana:

O princípio da 'arte total', envolvendo narrativas, sonoridades, performances e interações sociais, sempre dialogando e se conectando diretamente com a comunidade presente, representa possivelmente uma das essências do fazer musical africano e da diáspora africana. O conceito *musikmaking* de Agawu, identificado como atividade social e comunitária no contexto africano, se preservou nas práticas musicais do complexo Atlântico Negro, sendo também observada e desenvolvido por Christopher Small (1987/1998), levando ao conceito do *musicking*, inspirado nas musicalidades negras norte-americanas: perseguidas e rejeitadas – as vozes, sonoridades, danças e gestos, mediante rituais e ritmos do tronco africano – formam o eixo central da música social nas comunidades negras. (DORING, 2018, p. 144)

Este projeto, que não se resume somente a aplicação de escalas sobre os acordes, apuração de técnica para se tocar temas virtuosos e nem definir quem são os consagrados jazzistas do nosso tempo, nos conduz a questionar porque as metodologias e conceitos musicais de fundamentos africanos, como percebemos sua continuidade no Jazz e outros gêneros musicais da diáspora africana, não participam ativamente das propostas educacionais em universidades e escolas de música, constituindo uma formação musical própria ou pelo menos paralela:

Portanto, urge construir novos ou incluir antigos parâmetros e paradigmas estéticos em diálogo, gerando uma contemporaneidade latino-americana, que vai muito além do que a concepção tradicionalista nas Escolas de Artes da América Latina, que funcionam ainda em parte como apêndice da antiga burguesia europeia. Nem mesmo na Europa no campo das artes musicais e performáticas, as epistemologias, fundamentos e práticas seguem essa visão histórica e estreita sobre as artes, que foi o ideal classicista durante séculos. (DORING, 2018, p. 160)

O contexto social e histórico tem grande relevância na formação musical do Jazz como em todas as musicalidades de matrizes africanas. Entender a história da escravatura dos africanos nos Estados Unidos (assim como no Brasil), como também os acontecimentos políticos, necessidades, anseios e fundamentos espirituais que levaram os/as músicos/as do Jazz a desenvolverem suas criações musicais nos seus respectivos tempos, gêneros e estilos, torna-se parte obrigatória para os processos de ensino-aprendizagem musical, segundo Makl:

Para entender essas práticas musicais, precisamos atender suas formas de organização, sua feitura em performance. Precisamos ir além da língua como analogia de práticas significantes, evitando assim que a textualidade nos impeça a compreensão da totalidade; precisamos colocar em foco às performances, enquanto elas são irreduzíveis à textualidade das palavras. O foco das performances dá conta do sentido que a música tem a respeito das identidades sociais, bem como ela é experimentada, reproduzida e inventada das maneiras mais intensas por meio do movimento corporal, da mímica, dos gestos. (2011, p. 62)

Elementos como a oralidade e expressão corporal, inerentes no ensino e fazer musical africano, podem trazer grandes contribuições como ferramentas pedagógicas, quando associadas ao que já entendemos das metodologias tradicionais, europeias. A ideia não é excluir o que já se pratica, mas unir os conhecimentos em prol de

performances educacionais mais consistentes e menos exclusivas, fundamentais para se obter resultados mais relevantes no ensino da música.

A diáspora do jazz e a sua chegada no Brasil

O Jazz tem um papel muito importante na representatividade da cultura afro-diaspórica nos Estados Unidos e conseqüentemente em outras partes do mundo que absorveram a sua estética sonora e concepções musicais. A fusão da arte e todo o contexto que envolve o processo da diáspora dos afrodescendentes (religião, danças, ideologias) que chegaram ao Sul dos Estados Unidos por conta da escravidão, com os elementos do contexto sociocultural europeu gerou uma nova identidade artística no início do século XX, o qual se denominou como Jazz.

A forma de pensar, compor e executar dentro desse novo contexto musical que traz elementos das tradições europeias, com o seu rigor técnico e erudito, bem como a instrumentação característica das orquestras, aliados ao vigor, swing, feeling, fraseados e espontaneidade da improvisação, herdados da cultura musical africana, abre as portas para uma das maiores expressões artísticas populares do mundo.

Os principais elementos da musicalidade africana incluindo o Spiritual e o Blues, foram peças fundamentais na elaboração do Jazz, apontando as novas direções e intenções de como a música passaria a funcionar a partir de Nova Orleans naquele período. Mais tarde, esse novo fenômeno artístico migraria para outras cidades dos Estados Unidos e por fim para os outros continentes, convertendo-se em símbolo musical da modernidade (DOMINGUES, 2020).

Logo depois do final da primeira guerra mundial, os Estados Unidos lançam ao mundo a sua maneira de pensar e existir devido ao grande desenvolvimento industrial, científico e tecnológico em que se encontrava, obtendo a liderança na economia mundial. Dessa forma, os costumes e padrões culturais americanos passaram a ser absorvidos por outros países, incluindo a nova forma musical denominada Jazz, que já vivia o seu auge nas terras americanas, sendo experimentado pelos jovens que dançavam aos sons das Jazz-Bands e onde se destacavam os principais artistas negros nesse cenário, como conclui Domingues (2020).

Ao chegar na Europa especificamente em Paris, que foi o grande protagonista na inclusão desse novo gênero musical, por conta do movimento cultural em que a

cidade vivenciava nessa época com destaque para a pintura, literatura, dança, teatro dentre outras artes, o Jazz foi logo absorvido por trazer uma nova experiência ao público, totalmente distinta dos modelos tradicionais da música erudita.

Segundo Domingues (2020), o grupo musical brasileiro Oito Batutas, liderado por Pixinguinha, fazia uma série de shows pela Europa tocando música brasileira e a partir desse contexto tem o seu primeiro contato direto com o Jazz. Esse acontecimento traz mudanças ao nosso cenário musical a partir do retorno do grupo ao Brasil, que trouxe na bagagem toda a experiência vivida com o intercâmbio entre as Jazz-Bands e os músicos jazzistas que faziam parte dessa novidade musical.

Em meados de 1920, o Jazz chega ao Rio de Janeiro e São Paulo e conseqüentemente aos outros estados brasileiros, gerando um novo vigor musical nos bailes, festas e salões na cena Paulista e Carioca, tendo a maioria das orquestras se convertendo em Jazz-Bands e apresentando ritmos musicais americanos como o Foxtrot, Charleston e Ragtime na nova cena festiva das grandes capitais brasileiras (DOMINGUES, 2018). Vale ressaltar que a sonoridade do Jazz não permanece totalmente original no decorrer da sua ascensão no Brasil, justamente por conta de que as orquestras locais possuíam alguns instrumentos distintos da tradição das Jazz-Bands americanas. Nesse caso, instrumentos de percussão são adicionados assim como a mescla com o repertório da música brasileira e seus ritmos mais executados como o Maxixe e o Samba.

Reflexões sobre o jazz no cenário baiano

O Jazz enquanto parte de um movimento social de resistência, tem uma relação muito próxima com a nossa cultura Soteropolitana e que pode ser percebida a partir da nossa formação histórica e política, onde as práticas da diáspora africana como a dança, vestuário, culinária, religião e principalmente a música, se mostram presentes no nosso cotidiano. Makl (2011) cita que diferentes autores têm uma visão semelhante sobre as músicas de matriz africana, tendo os alicerces na música instrumental, utilizando principalmente a percussão e o canto. Isso oferece dicas importantes para percebermos um campo favorável para o Jazz na Bahia, onde as práticas percussivas são a base da nossa arte musical. A música Jazzística tinha o seu espaço em Salvador desde a década de 20, através de agremiações de bairros como relata Silva:

Entre estas descrições surgiram informações sobre os jazes, grupos musicais compostos por instrumentos de sopro, cordas e percussão que atuavam na cidade desde a década de 1920. As atuações dos jazes estavam ligadas tanto à vida cultural do bairro quanto a outras localidades (2013, p. 1).

A etnomusicóloga baiana Laurisabel Silva nos oferece informações importantes quanto aos primeiros contatos com o Jazz na cidade de Salvador através das emissoras de rádio que eram os grandes meios de divulgar notícias e que foram importantes ambientes de trabalho para os músicos dessa categoria. Os bailes organizados em clubes em bairros como Barra, Centro Histórico, Nazaré, Barbalho chegando até ao Subúrbio de Salvador, também serviram para difundir e fortalecer a cultura do Jazz na cidade.

Festivais de música instrumental que ocorreram na cidade de Salvador como o Festival de Música Instrumental da Bahia e que teve início em 1980, também contribuíram de forma significativa para que o movimento jazzístico se fortalecesse na cidade. Nesse festival, grupos de música instrumental popular e erudito tanto da Bahia quanto de outros estados, puderam mostrar os seus trabalhos ao público local, trazendo novidades nos seus repertórios que por muitas vezes eram característicos das suas respectivas culturas locais. Esses eventos também serviram como alicerce para a solidificação da música jazzística na cidade de Salvador.

Tratando-se de artistas importantes do Jazz na Bahia, dois grandes nomes do cenário da música instrumental se destacam por trazerem para os seus respectivos trabalhos, elementos das musicalidades da diáspora africana, demonstrando que o Jazz encontra um campo aberto para a sua prática dentro do nosso contexto. Grupos como o Rumpilezz e o Agbeokuta, utilizam dentro das suas obras, gêneros musicais de origem africana como o Ijexá e o Vassi, em um ato de resistência da cultura negra, agregando a arte da improvisação jazzística como conceito, contextualizando o Jazz com as nossas referências culturais ancestrais.

Outro grande fenômeno que se encontram em Salvador e que traz valores relevantes para o desenvolvimento do Jazz, são as Jams Sessions que ocorrem em locais distintos dentro da cidade. A Jam No Man e o Jazz na Avenida, são importantes catalisadores na formação de plateias direcionadas ao Jazz e que demonstram a partir dos seus eventos, a visualização de um público cada vez mais interessado em apreciar e entender a música jazzística, principalmente quando relacionada as nossas musicalidades. Dentro desse contexto, o Jazz se mostra presente na nossa cultura

como parte integrante dos movimentos musicais tanto pela relação com o contexto da Diáspora quanto pelas programações locais.

Metodologias pedagógica-musicais em tempos de pandemia

Os anos de 2020 e 2021 têm sido marcados pela pandemia do Coronavírus (Covid 19). Os formatos habitados das atividades sociais, culturais e educacionais foram drasticamente abalados por mudanças radicais em toda parte do mundo. Por conta dessas mudanças, a internet que outrora era apenas um veículo auxiliar nas conexões com o mundo, passou a ser uma das ferramentas mais necessárias e indispensáveis para dar continuidade as atividades sociais, culturais e educacionais. Praticamente todas as apresentações musicais, debates, seminários, congressos, assim como aulas regulares tem se intensificado através das redes sociais, em diversos formatos, como por exemplo: lives pelo Instagram e Facebook, seminários e oficinas pelo Youtube, Podcasts, apresentações e shows artísticos tanto no modo pré-gravado, como no modo ao vivo por vários canais virtuais.

Devido a esse momento de transição este projeto de pesquisa, que outrora tinha como meta a realização de apresentações semanais e ao vivo em uma casa de música em Salvador, teve que ser adaptado a um novo formato para que pudesse seencaixar na realidade virtual em que estamos vivendo. Entre as ferramentas digitais que possibilitaram a realização dos objetivos desta pesquisa se destacou o formato Podcast, que consiste em “arquivos de áudio em que apresentadores abordam diversos assuntos, com duração variada” (OLIVEIRA, 2021). A plataforma utilizada para divulgar para o público foi o Youtube, pois “divulgar um podcast no Youtube tem uma vantagem importante: incluir conteúdos em vídeo junto com os áudios” (OLIVEIRA, 2021).

Como produto final realizei três Podcasts, tendo importantes participações de artistas do cenário musical baiano, especialmente do Jazz, como convidados em cada apresentação. Ao total foram três eventos ao vivo, acompanhados de performances musicais pré-gravadas, com o mínimo de duração de 1h20, em cada um desses Podcasts. Foram tocados temas de jazz relacionados aos períodos musicais específicos em questão, gerando um diálogo de acordo com a relação desses gêneros e o artista convidado. Três períodos/estilos importantes do complexo musical e histórico do Jazz foram abordados nos podcasts, entre eles o Blues, o Fusion e o Jazz

afro baiano, onde esse último traz uma relação da linguagem jazzística com o contexto dos elementos musicais baianos.

A dinâmica dos encontros alternou entre apresentar temas pré-gravados do gênero musical em questão, com um trio instrumental (formado por baixo, bateria e piano como base) e mais um convidado solista, intercalando com ações didáticas, que eram contextualizadas com um breve histórico (principais artistas, instrumentação característica, importância no período e etc.) e a sua contribuição para o Jazz. Tudo foi acontecendo durante as transmissões ao vivo, no meu canal do Youtube, trazendo as abordagens para um conceito de ensino e destacando os principais pensadores da Educação Musical.

O primeiro episódio (12/07/2021)¹ abordou a temática do Blues tradicional e a sua relevância dentro da estética jazzística. Nessa apresentação foram tocadas duas músicas que compõem o repertório relevante no cenário do Blues, sendo elas “Stormy Monday Blues” do guitarrista T-Bone Walker e “Sweet Home Chicago” do guitarrista Robert Johnson. Eric Assmar foi o convidado para tocar guitarra e cantar nesse momento da apresentação e também participou das ações pedagógicas que aconteceram em momentos específicos da aula/show.

O segundo episódio (15/07/2021)² foi o Fusion Jazz. Nessa aula/show, abordagens sobre esse período do Jazz que teve como visão, abarcar outros gêneros musicais das músicas do mundo, usando a linguagem da improvisação como preceito para unir as culturas dentro de uma estética musical jazzística, foram o foco dessa apresentação. O convidado para esse momento foi o guitarrista Alex Mesquita, que apresentou juntamente com o trio formado por Marcio Melgaço no piano, Tobias Moller na bateria e por mim, Alexandre Montenegro, no baixo, as canções Yatra-ta da pianista brasileira Tânia Maria que reside nos EUA e Humpty Dumpty do consagrado pianista Chick Corea, onde também participou das ações pedagógicas. A canção Amanhecendo, de minha autoria, completou o repertório, contando com a participação do saxofonista Cabo Sibalde.

E o último episódio (16/07/2021)³ trouxe o tema Afro Jazz na Bahia que contou com a participação do guitarrista Márcio Pereira, também acompanhado pelo mesmo trio, tocando e interagindo nas ações didáticas, tendo como principal objetivo

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=S8BZjUGrpzk>

² <https://www.youtube.com/watch?v=zrBTX5eNjv8>

³ <https://www.youtube.com/watch?v=BJLqNG1B84>

demonstrar algumas das características resultantes da inserção da linguagem jazzística aos estilos musicais produzidos em Salvador, como o Samba Reggae e sua instrumentação a partir dos grupos de percussão. Foram executados os standards “Footprints” de Wayne Shorter e “Caravan” de Duke Ellington. Os Podcasts contendo as aulas-show gravadas estão disponíveis no meu canal do Youtube⁴ Alexandre Montenegro.

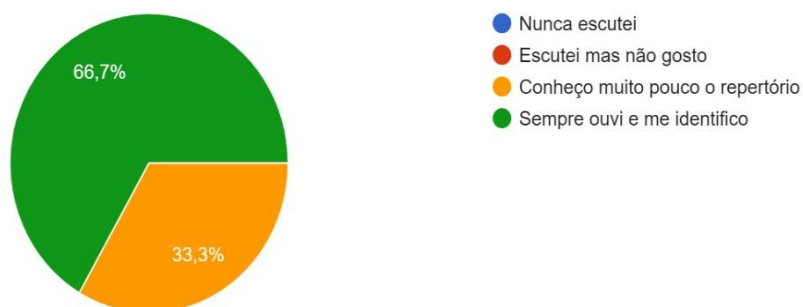
Além de feedbacks fornecidos no dia da apresentação ao vivo, durante o Podcast, enviei um questionário por e-mail para algumas pessoas selecionadas para compreender seu entendimento sobre o Jazz, contendo 15 perguntas elaboradas no Google Forms. O questionário foi composto por questões chaves para que pudesse ser verificado através destas informações se os objetivos da pesquisa foram alcançados. A divisão quanto ao número de questões ficou sendo de oito perguntas mais abrangentes sobre o Jazz, no formato de múltipla escolha, dando espaço para justificativas escritas relacionadas a respostas específicas. A segunda parte do questionário possui sete questões no mesmo formato anterior, e estão diretamente ligadas aos Podcasts, onde os assuntos apresentados nas dinâmicas ao vivo estão diretamente interligados às perguntas.

Discussão e perspectiva dos resultados

Analisando os dados coletados sobre os efeitos dessa pesquisa em um público de indivíduos que assistiram aos Podcasts e que de alguma maneira, firmaram ou desenvolveram novas percepções a partir do seu entendimento sobre o Jazz, percebi na primeira parte do questionário que os entrevistados tem alguma relação com o Jazz, mesmo que não profundamente, mas que de alguma maneira já tinham escutado artistas do gênero e até mesmo tocado músicas que fazem parte desse repertório, como demonstram os gráficos abaixo:

⁴ <https://www.youtube.com/channel/UCJmhcrxCtv8X06-vLT5x83A>

01 - Qual a sua relação com o Jazz?



Ficou evidenciado também que as práticas de apreciação do Jazz por parte de alguns entrevistados estão relacionadas apenas a um conhecimento superficial e específico por conta dos poucos eventos desse contexto que acontecem em Salvador, se resumindo na maioria das vezes a apreciação em seus lares através de vídeos ou discos, como observado abaixo:

05 - O que você acha que faria com que o Jazz na Bahia se tornasse mais conhecido e com isso, tivesse mais público?



A falta de divulgação por parte da grande mídia, demonstra como resultado nessa pesquisa, que esse é um grande fator que gera a desinformação para o público do Jazz. Poucas pessoas ficam sabendo dos eventos como shows em bares, casas noturnas e até festivais, por conta da falta de divulgação massiva nas rádios, jornais e redes sociais. Esse fenômeno traz como consequência a falta de constância na formação de plateia.

A pesquisa também trouxe o entendimento de que os entrevistados, na sua maioria, conhecem superficialmente a contextualização do Jazz com a diáspora e consequentemente as suas relações políticas, sociais e históricas com a cultura

africana, como exemplificado através do Entrevistado 1, “Uma música criada pelos negros, a princípio música para dançar”. Dentro dessa perspectiva, as respostas trazem o sentimento de que o Jazz soa apenas como uma música que teve o seu embrião na África, mas que não demonstram entendimento sobre as características essenciais como música de resistência.

Como as perguntas na segunda parte do questionário estão relacionadas com os conteúdos oferecidos nos Podcasts, a indagação demonstrou resultados satisfatórios por conta das respostas dos entrevistados, que se mostraram contemplados com as abordagens e conteúdos apresentados, passando a ter um entendimento mais aprofundado sobre o Jazz, como demonstra o gráfico abaixo:

O que você assistiu nos Podcasts trouxe alguma transformação na sua maneira de enxergar o Jazz?



Assim como a resposta do Entrevistado 2:

Reafirmou meu pensamento de que o jazz pode ser sentido, pelas emoções provocadas no receptor, mas que são amplificadas pelo entendimento histórico e cultural de sua existência. (ENTREVISTADO 2).

A partir do pensamento de embasamento da plateia que é o foco desse trabalho de pesquisa, para uma apreciação mais criteriosa e crítica a respeito do Jazz, o questionário deixou claro que contextualizar os elementos culturais, sociais, políticos e históricos da diáspora africana com toda a formação e atitude ideológica do Jazz, oferece ferramentas de grande relevância para entender os vários períodos do Jazz. O valor do aprendizado que está presente em apreciar o variado repertório embutido em cada fase, bem como a importância dos artistas protagonistas nesses períodos e principalmente, enfatizar o sentido humano que está por trás dos envolvidos nessa

expressão artística, torna essa pesquisa-ação pedagógica relevante no cenário educacional.

Partindo da longa experiência em dialogar com a plateia e as reações do público em geral duas observações se destacaram: muitos dos espectadores de um concerto de Jazz compareceram para acompanhar algum músico da banda ou porque veio pelo chamado de alguém que conhece e aprecia a música instrumental, ou mesmo a banda em si. A grande maioria não tem muito conhecimento prévio sobre as musicalidades do Jazz. O outro ponto observado é que na sua grande maioria, as pessoas em geral, vão aos shows musicais, como uma oportunidade de lazer do que na consciência de assistir a um show de Jazz como um momento especial para apreciar um gênero musical instrumental e complexo.

Compreendo o contexto sociocultural da Bahia, e da cidade de Salvador, onde não encontramos uma cultura ampla para a apreciação do Jazz como gênero musical, o que poderia ser diferente, sobretudo considerando que Salvador é conhecido como um importante território de musicalidades de matrizes africanas, porém, mais voltada para gêneros musicais com ênfase na percussão e nos estilos dançantes e contagiantes (dando ênfase ao período festivo do Carnaval).

Em geral percebemos pouco esforço por políticas públicas em leis de incentivo ou iniciativas educacionais para gerar uma plateia informada e abrangente em buscar de conhecimentos sobre o Jazz, em toda sua diversidade histórica e musical. Existem alguns movimentos renomados como o projeto *Jam no Mam* e o *Jazz na Avenida* que cumprem um excelente papel ao popularizar a música instrumental Jazz (e também cantada), interagindo de forma bastante lúdica e prazerosa com o público através dos cenários, músicos queridos convidados, repertórios diversificados, sempre incluindo as práticas músicas afro-baianos entre outros. O que se observa, em geral, que tem um público numeroso e entretido, mas que estes dois eventos e cenários se transformaram numa grande festa que muitas vezes faz a música ser secundária ou fundo de pano para o divertimento coletivo.

Cabe destacar que, além de políticas públicas e maior engajamento da mídia em divulgar conhecimentos sobre os gêneros musicais do Jazz, estes eventos por si só, não geram interesse em aprofundar os conhecimentos nos mesmos, por parte de um público leigo. A mediação de ensino-aprendizagem requer um esforço específico para que a plateia não somente desfrute da parte do entretenimento, mas também possa compreender, o que essa música vem trazendo como legado musical e sociocultural

ao longo de mais de um século e o que essa história e expressão musical tem em comum com as nossas musicalidades, sobretudo afro-baianas.

Essa pesquisa-ação busca aproximar as pessoas para a linguagem da música instrumental jazzística por outro viés que não seja somente na ênfase do teórico técnico, fundamentado no ensino-aprendizado tradicional da cultura europeia, e sim, levando em conta a africanidade de gêneros musicais que não perderam sua vitalidade e atualidade, sobretudo no sentido do conceito *Musicking* (SMALL, 1998), explicado acima. Relacionar a arte do improviso com as questões socioculturais em que ela traz em sua essência, fundamentando a apreciação do Jazz ao entendimento da sua herança africana com seus costumes, tradições e expressões próprias, ajuda a nortear o meu interesse no resultado final desse trabalho.

O Jazz está muito próximo do público soteropolitano, visto que existem inúmeras conexões transatlânticas quando conhecemos as práticas e tradições negras presentes na Bahia, expressas nas danças, corporeidades, estéticas visuais instrumentos e ritmos musicais, além das práticas religiosas e espirituais, que abrangem também as expressões musicais, ou seja uma realidade e presença cultural afro diaspórica que corresponde a uma população que é majoritariamente negra, de origens africanas diversas. Esse cenário deveria ser perfeito para uma formação de plateia que de alguma forma dialoga com os costumes da música jazzística. Com meu projeto, desejo trazer novas perspectivas para o ensino do Jazz em Salvador, formando um público que saiba entender o que essa música representa quando colocada no seu devido lugar de valor significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Caio H. M. Ação cultural e educação musical: perspectivas para formação de plateia em música na educação básica. *In: Anais do CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*. Natal: UFRN, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Casa de escola: cultura camponesa e educação rural**. Campinas, SP: Papirus, 1983.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília: Unesco, 2010.

DOMINGUES, Petrônio. De Nova Orleans ao Brasil: o jazz no Mundo Atlântico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 40, n. 85, 2020.

DOMINGUES, Petrônio. Nos acordes da raça: a era do jazz no meio afro-brasileiro. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 25, p. 66 - 98, jul./set. 2018.

DÖRING, Katharina. Estética e filosofia das artes musicais africanas na perspectiva da educação musical na América Latina. **Orfeu**, v.3, n.2, p. 136-163, 2018.

GARCIA, Lauro L. Conexão SP reúne bandas com perfil mais dançante. **Hoje em dia**, Belo Horizonte, 01 nov. 2013. Disponível em: <https://www. hojeemdia.com.br/primeiro-plano/conex%C3%A3o-sp-re%C3%BAne-bandas-com-perfil-mais-dan%C3%A7ante-1.218446>. Acesso em 23 abr. 2021.

GIFFONI, Adriano. **Música Brasileira para Contrabaixo**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Música**, Porto Alegre, v. 10, pp. 43-51, 2004.

KRAEMER, R. D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Porto Alegre: **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, pp. 50-73, 2000.

MAKL, Luís Ferreira. Ates musicais na diáspora africana: improvisação, chamada-e-resposta e tempo espiralar. **Revista Outra Travessia**, Santa Catarina, n. 11, p. 55-70, 2011.

OLIVEIRA, Larissa. Podcast no Youtube: como fazer e publicar. HeroSpark / Blog, 2021. Disponível em: <https://herospark.com/blog/podcast-no-youtube/> Acesso em: 13 fev. 2022.

SILVA, Laurisabel Maria de Ana da. **Os jazes na Salvador dos anos 50: Uma análise social, cultural e histórica**. Salvador: Dissertação de Mestrado em Música, PPGMUS – UFBA. 2013.

SMALL, Christopher. **Musicking. The meanings of performing and listening**. Middletown: Wesleyan. University Press, 1998.

APÊNDICE A

Relatórios das Práticas Profissionais Supervisionadas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Alexandre da Silva Montenegro

Matrícula: 218218895

Área: Educação Musical

Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSE95 /20181	Oficina de Prática Técnico-interpretativa 2018.2

Orientadora da Prática: Katharina Doring

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Shows e Masterclass

2) Carga Horária Total: 102 horas

3) Locais de Realização:

Cine Teatro de Lauro de Freitas

Jazz na Avenida (Boca do Rio)

Foxtrot Bela Vista

UFBA Emus

Espaço Cultural Barroquinha

Cesarte Studio (Lauro de Freitas)

4) Período de Realização: 15/08 a 21/12/2018

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Aulas de improvisação em grupo;

b) Preparação de repertório dentro da estética jazzística;

c) Formação de plateia;

d) Desenvolvimento de repertório de Jazz.

1) II Mostra de Jazz – Show com guitarrista Léo Brasileiro, dia 05/09/2018, no Cine Teatro de Lauro de Freitas (Praça da Matriz) às 19h30.

Repertório: 8 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária:

6 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (18h de ensaio). 2 ensaios individuais comigo com 3 horas de duração para cada um (6h de ensaio)

Apresentações: 4 horas de apresentação.

Total 28 h

2) Show acompanhando o guitarrista norte-americano Neal Alcer, dia 21/09/2018, no Jazz na Avenida (Boca do Rio), às 18h.

Repertório: 15 músicas, Standards de Jazz e músicas autorais.

Cronograma e carga horária: 2 ensaios com banda com 4 horas de duração cada (8h de ensaio).

Apresentações: show com 3h de apresentação

Total 11h

3) Maratona Musical: o contrabaixo elétrico e o panorama atual – Show solo e Workshop (Alexandre Montenegro Trio), dia 02/10/2018, no Foxtrot (Shopping Bela Vista), às 15h.

Repertório: 5 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 3 ensaios com banda com 3 horas de duração cada (9h de ensaio).

Apresentações: show com 4h de apresentação.

Total 13h

4) Palestra e Apresentação Musical sobre o baixo no Jazz– Alexandre Montenegro e Ldson Galter, dia 08/10/2018, na UFBA, às 15h.

Repertório: 3 músicas, Standards de Jazz.

Cronograma e carga horária: 1 ensaio individual com 3 horas de duração.

Apresentações: Apresentação com 4h de duração.

Total 7h

5) Festival Universitário MUSA 2018, acompanhando o violonista Daniel Santana – Show, dia 17/11/2018, no Espaço Cultural Barroquinha, às 19h.

Repertório: 2 músicas autorais.

Cronograma e carga horária: 3 ensaios com banda com 3 horas de duração cada (9h de ensaio).

Apresentações: show com 1h de apresentação.

Total 10h

6) Gravação com Maestro Ângelo Rafael, dia 21/11/2018, no Cesarte Studio (Lauro de Freitas), às 9h.

Repertório: 2 músicas autorais.

Cronograma e carga horária: 1 ensaio individual com 3 horas de duração.

Apresentações: gravação com 6h de duração.

Total 9h

7) Homenagem ao baixista Arthur Maia, Show solo (Alexandre Montenegro Quarteto), dia 21/12/2018, no Jazz na Avenida (Boca do Rio), às 19h.

Repertório: 2 músicas de Arthur Maia (Sonora e Macadame)

Cronograma e carga horária: 2 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (6h de ensaio).

Apresentações: show com 2h de apresentação.

Total 8h

- 6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**
- a) Desenvolvimento de repertório de Standards de Jazz;**
 - b) Divulgação de trabalhos autorais dos artistas da música instrumental;**
 - c) Prática no estudo da improvisação.**

- 7) Possíveis produtos Resultantes da Prática**
- a) Formação de músicos profissionais;**
 - b) Gravação dos eventos em vídeo e mediação digital;**
 - c) Shows e Workshops em teatros, festivais e outros espaços culturais.**

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 16 h

8.2) Formato da Orientação:

Encontro virtual preparatório

Encontros presenciais pós-apresentações

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros presenciais:

31 de agosto 2018

20 de setembro 2018

30 de outubro 2018

30 de novembro 2018

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Alexandre da Silva Montenegro

Matrícula: 218218895

Área: Educação Musical

Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF01/ 20181	Prática em criatividade musical 2018.2

Orientadora da Prática: Katharina Doring

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Interativo Jazz (aula/show) – Alexandre Montenegro Trio

2) Carga Horária Total: 102 horas

3) Locais de Realização:

Ville Gourmet (Empresarial Manoel Gomes, Pituba)

Shopping Paseo (Itaigara).

4) Período de Realização: 07/08 a 19/10 de 2018.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Concertos de Jazz no formato aula / show com a duração de 3h cada apresentação.

b) Preparação do repertório através de ensaios com banda e com músicos convidados.

c) Repertório Formado por standards de Jazz e da música brasileira.

d) Contextualização do repertório bem como dos compositores através de intervenções didáticas.

1) Shows/aula dias 07/08, 14/08, 20/08 e 28/08/2018, Shopping Paseo, Itaigara apresentações às 18h

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária:

6 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (18h de ensaio).

Apresentações: 4 shows com 3h de apresentação cada (12 horas).

Total 30h

2) Shows/aula dia 25/08/2018 Ville Gourmet, Pituba apresentação às 17h.

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 5 ensaios com banda com 3 horas de duração cada (15h de ensaio).

Apresentações: show com 3h
Total 18h

3) Shows/aula dia 01/09/2018 Ville Gourmet, Pituba apresentação às 17h.

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 4 ensaios com banda com 3 horas de duração cada (12h de ensaio).

Apresentações: show com 3h
Total 15h

4) Shows/aula dia 02/09 e 16/09/2018, Shopping Paseo, Itaigara apresentações às 19h.

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 5 ensaios com banda com 3 horas de duração cada (15h de ensaio).

Apresentações: shows com 3h de apresentação cada (totalizando 6h).
Total 21h

5) Shows/aula dia 19/10/2018, Shopping Paseo, Itaigara apresentações às 16h.

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 5 ensaios com banda com 3 horas de duração cada (15h de ensaio).

Apresentações: shows com 3h de apresentação.
Total 18 h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Formação de plateia para os gêneros do Jazz e da música instrumental;
- b) Divulgar o projeto educacional Interativo Jazz, show/aula.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Workshops dentro do mesmo conceito do projeto;
- b) Gravação dos eventos em vídeo e mediação digital;
- c) Shows em teatros e outros espaços culturais.

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 12 h

8.2) Formato da Orientação:

Encontro virtual preparatório;

Encontros presenciais pós-apresentações.

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros presenciais:

18 de setembro 2018

20 de outubro 2018

16 de novembro 2018

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Alexandre da Silva Montenegro

Matrícula: 218218895

Área: Educação Musical

Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF01/ 20181	Pratica em Criatividade Musical 2019.2

Orientadora da Prática: Katharina Doring

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Interativo Jazz (aula/show) – Alexandre Montenegro Trio

2) Carga Horária Total: 106 horas

3) Locais de Realização:

UFBA EMUS

Solar Gastronomia (Rio Vermelho)

Solar Gastronomia (Graça)

Isso é um Cachimbo (Pituba)

4) Período de Realização: 22/09 a 27/12 DE 2019.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Concertos de Jazz no formato aula / show com a duração de 2h cada apresentação.

b) Preparação do repertório através de ensaios com banda e com músicos convidados.

c) Repertório Formado por standards de Jazz e da música brasileira.

d) Contextualização do repertório bem como dos compositores através de intervenções didáticas.

1) Workshop, Bate papo Baixístico, com participações de Cesáreo Leony, Giroux Wanzilet, Luciano Calazans e Ldson Galter, dia 22/09/2019, na UFBA, às 15h.

Repertório: 5 músicas.

Cronograma e carga horária: um ensaio de 3h.

Apresentações: 4h de duração.

Total 7h

2) Shows/aula dia 24/10/2019, Solar Gastronomia Graça apresentações às 18h.

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 5 ensaios com banda com 3 horas de duração cada

(15h de ensaio).

Apresentações: show com 3h de apresentação.

Artista convidado: Trompetista Fernando Miranda (tocou Smoke gats in your eyes- Templaters e Dolphing Dance- Herbie Hancock).

Total 18h

3) Shows/aula dia 24/10/2019, Solar Gastronomia Graça apresentações às 18h.

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 5 ensaios com banda com 3 horas de duração cada (15h de ensaio).

Apresentações: show com 3h de apresentação.

Artista convidado: Trompetista Fernando Miranda (tocou Smoke gats in your eyes- Templaters e Dolphing Dance- Herbie Hancock).

Total 18h

4) Shows/aula dia 31/10/2019 no espaço Isso é um Cachimbo, apresentação às 19h.

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 5 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (15h de ensaio).

Apresentações: show com 3h de apresentação (3 horas).

Total 18h

5) Shows/aula dia 14/11/2019, Solar Gastronomia Graça apresentações às 18h.

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 5 ensaios com banda com 3 horas de duração cada (15h de ensaio).

Apresentações: show com 3h de apresentação.

Total 18h

6) Shows/aula dia 27/12/2019, Solar Gastronomia Rio Vermelho, apresentação às 20h30.

Repertório: 10 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária: 5 ensaios com banda com 3 horas de duração cada (15h de ensaio).

Apresentações: show com 3h de apresentação.

Artista convidado: Luisinho Assis no piano.

Total 18 h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Formação de plateia para os gêneros do Jazz e da musica instrumental;
- b) Divulgar o projeto educacional Interativo Jazz, show/aula.
- c) Experimentar na pratica a metodologia do meu projeto

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

- a) Workshops dentro do mesmo conceito do projeto;
- b) Gravação dos eventos em vídeo e mediação digital;
- c) Shows em teatros e outros espaços culturais.

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 9 h

8.2) Formato da Orientação:

Encontro virtual preparatório;

Encontros presenciais pós-apresentações.

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:

28 de setembro 2019

29 de outubro 2019

26 de novembro 2019

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Alexandre da Silva Montenegro

Matrícula: 218218895

Área: Educação Musical

Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF07/ 20181	Prática de Banda 2019.2

Orientadora da Prática: Katharina Doring

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Shows e Masterclass

2) Carga Horária Total: 119 horas

3) Locais de Realização:

Jazz Avenida (Boca do Rio)

Foxtrot (Shopping Bela Vista)

Restaurante Berro D'Água (Porto da Barra)

Café Rubi (Hotel Sheraton)

4) Período de Realização: 23/08 a 13/12/2019

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Músico acompanhante de artistas, como side man;

b) Divulgação de trabalhos dos artistas envolvidos;

c) Variedade em repertórios ecléticos;

1) Show de Jazz com grupo Quatra, dia 23/08/2019, no Jazz Avenida (Boca do Rio), às 19h.

Repertório: 8 músicas, Standards de Jazz, música Pop, música brasileira.

Cronograma e carga horária:

3 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (9h de ensaio).

Apresentações: 3 horas de apresentação

Total 12h

2) Workshop e Show sobre Jazz, com Ldson Galter, dia 28/08/2019, na Foxtrot (Shopping Bela Vista) às 15h.

Repertório: 5 músicas, Standards de Jazz e música brasileira.

Cronograma e carga horária:

3 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (9h de ensaio).

Apresentações: 4 horas de apresentação
Total 13h

3) Show in Jazz na Avenida, com a pianista e cantora americana Amy k. Bormet Quartet, dia 04/10/2019, no Jazz Avenida (Boca do Rio), às 19h.

Repertório: 8 músicas, Standards de Jazz e músicas autorais.

Cronograma e carga horária:

3 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (9h de ensaio).

Apresentações: 3 horas de apresentação.

Total 12h

4) Show Marco de Carvalho Trio, dia 19/10/2019, no Restaurante Berro D'Água (Porto da Barra) às 20h30.

Repertório: 12 músicas, música brasileira.

Cronograma e carga horária:

5 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (15h de ensaio).

Apresentações: 3 horas de apresentação

Total 18h

5) Show Hollywood Concert – Temas de Cinema, com o saxofonista André Paganelli, dia 08 e 09/11/2019, no Café Rubi (Hotel Sheraton), às 20h30.

Repertório: 15 músicas, temas de filmes (instrumental) .

Cronograma e carga horária:

6 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (18h de ensaio).

Apresentações: 3 horas de apresentação.

Total 21h

6) Show solo Alexandre Montenegro Trio, homenagem ao Cool Jazz, dia 15/11/2019, no Jazz Avenida (Boca do Rio), às 19h.

Repertório: 8 músicas, Standards de Jazz .

Cronograma e carga horária:

5 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (15h de ensaio).

Apresentações: 3 horas de apresentação.

Total 18h

7) Tributo ao disco Kind of blue (Miles Davis), com o trompetista Fernando Miranda, dia 13/12/2019, no Jazz Avenida (Boca do Rio), às 20h.

Repertório: 5 músicas de autoria de Miles Davis.

Cronograma e carga horária:

4 ensaios com banda com 3 horas de duração para cada um (12h de ensaio).

Apresentações: 2 horas de apresentação.

Total 16h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Formação de plateia;

b) Divulgação de trabalhos autorais dos artistas envolvidos;

c) Desenvolvimento em prática de gêneros musicais distintos.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Workshops;

- b) Gravação dos eventos em vídeo e mediação digital;**
- c) Shows em teatros, festivais e outros espaços culturais.**

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 9 h

8.2) Formato da Orientação:

Encontro virtual preparatório

Encontros presenciais pós-apresentações

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:

29 de agosto 2019

21 de outubro 2019

22 de novembro 2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Alexandre da Silva Montenegro

Matrícula: 218218895

Área: Educação Musical

Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF03/ 20181	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal 2019.2

Orientador da Prática: Katharina Doring

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Curso de baixo elétrico em grupo (nível iniciante, intermediário e avançado)

2) Carga Horária Total: 105h

3) Locais de Realização:

Casa da Ponte, Pelourinho, Núcleo Moderno de Música;
Aulas particulares e em grupo (presencial em residência);

4) Período de Realização: janeiro a dezembro de 2019

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Conhecimento de teoria musical e prática no instrumento;

b) Pesquisa sobre contrabaixo elétrico;

1. Ensino individual e coletivo em residência

Curso de baixo elétrico em grupo e individual (nível iniciante, intermediário e avançado), presencial, no próprio endereço residencial de agosto a dezembro 2019

a) Formação de até 5 alunos cada turma – três turmas, uma vez por semana, totalizando 48 horas;

b) Os estudos serão direcionados a alunos amadores e profissionais;

2. Ensino coletivo na Casa da Ponte

Curso de baixo elétrico em grupo (nível iniciante, intermediário e avançado), na Casa da Ponte, Pelourinho, Núcleo Moderno de Música, de 26/09 a 20/12 de 2019;

a) Aulas em grupo contendo até 5 alunos cada turma – uma vez por semana, às terças feiras, totalizando 48 horas;

b) Os estudos são direcionados a alunos amadores e profissionais

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolver habilidades técnicas e teóricas para profissionalização dos alunos;
- b) Incentivar a prática do baixo elétrico através de exercícios propostos de técnica;
- c) Refletir através de pesquisas sobre o instrumento, seus acessórios e principais instrumentistas de referência, a importância do baixo elétrico na música mundial.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Alunos atuando no cenário musical profissional como solista ou músico de banda;
- b) Formação de novos professores de baixo elétrico;
- c) Músicos interessados em aprofundar a pesquisa sobre o baixo elétrico(luthier);

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 9 h

8.2) Formato da Orientação: 3 encontros presenciais

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:

15 de setembro

3 de novembro

15 de dezembro

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Alexandre da Silva Montenegro

Matrícula: 218218895

Área: Educação Musical

Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSE99 /20181	Preparação de Recital/ Concerto Solístico 2021

Orientadora da Prática: Katharina Doring

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Podcast Jazz Concertos Interativos

2) Carga Horária Total: 103 h

3) Locais de Realização:

WR Studio e Canal YouTube Alexandre Montenegro

4) Período de Realização: 29 e 30 de maio; 04, 12, 15 e 16 de julho;

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Trabalhos preliminares, estudos e leituras para preparação dos conteúdos musicais a serem trabalhados, referente a vários estilos do Jazz

b) Ensaios intensivos com os artistas convidados

c) Gravação do repertório ao vivo;

d) Divulgação dos cards dos Podcasts nas redes sociais (Instagram e WhatsApp);

e) Realização dos Podcasts no estúdio, com transmissão ao vivo através do canal: [youtube.com/musmontebass](https://www.youtube.com/musmontebass);

A. Podcast Jazz Interativo, com o convidado Eric Assmar, trazendo a temática Blues.
Repertório: Storm Monday Blues (T-Bone Walker), Sweet Home Chicago (Robert Johnson) e Billie's Bounce (Charlie Parker).

Carga horária:

15 h Estudos específicos e preparatórios, práticos e teóricos

5 horas de ensaio com o convidado;

2 h de divulgação nas redes sociais

Apresentações: 3 h de apresentação ao vivo.

Total: 25h

B. Podcast Jazz Interativo, com o convidado Alex Mesquita, trazendo a temática Fusion.

Repertório: Humpty Dumpty (Chick Corea), Yatra-ta (Tânia Maria) e Amanhecendo (Alexandre Montenegro) com participação de Cabo Sibalde na gravação da música;

Carga horária:

15 h Estudos específicos e preparatórios, práticos e teóricos

5 horas de ensaio com o convidado;

2 h de divulgação nas redes sociais

Apresentações: 3 h de apresentação ao vivo.

Total: 25h

C. Podcast Jazz Interativo, com o convidado Márcio Pereira, trazendo a temática Jazz Afro Bahia

Repertório: Caravan (Duke Ellington e Juan Tizol) e Footprints (Wayne Shorter)

Carga horária:

15 h Estudos específicos e preparatórios, práticos e teóricos

5 horas de ensaio com o convidado;

2 h de divulgação nas redes sociais

Apresentações: 3 h de apresentação ao vivo.

Total: 25h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Formação de plateia;

b) Realização do Produto final do Mestrado Profissional em Educação Musical;

c) Interação tendo o artista como convidado, para dialogar didaticamente sobre temas específicos, tendo o entrevistador como mediador.

d) aplicação e avaliação de questionário, carga horaria 10h

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

a) Canal específico de Podcast sobre Jazz;

b) Apresentação aula/show ao vivo;

c) Shows interativos em teatros, festivais e outros espaços culturais.

8) Orientação:

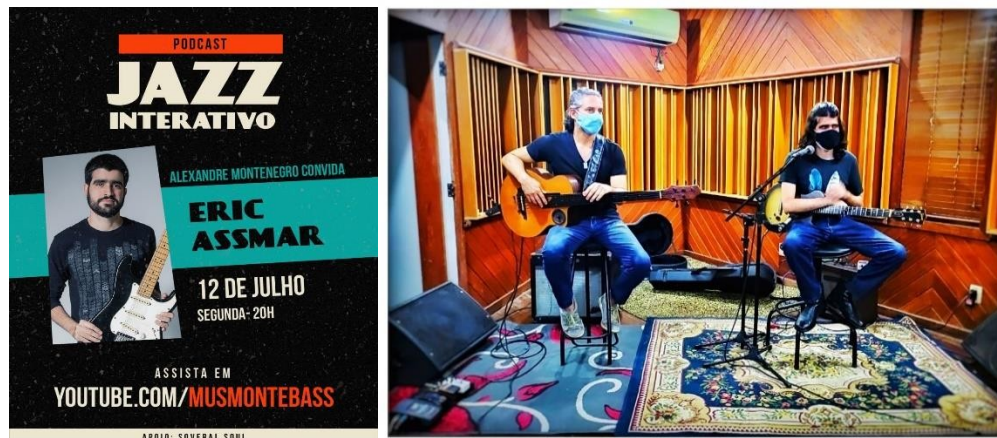
8.1) Carga horaria da Orientação: 18h

8.2) Formato da Orientação: Encontros virtuais

6 encontros quinzenais a 3 h

APÊNDICE B – Produto Final

Título: Podcast Jazz Interativo – Eric Assmar, Episódio Blues



URL: <https://www.youtube.com/watch?v=S8BZjUGrpzk>

Sinopse:

A aula/show trouxe a temática do Blues tradicional e a sua relação social, política e histórica com a diáspora africana, além de elementos técnicos e teóricos sobre a execução do Blues na guitarra. Foram apresentadas as canções “Stormy Monday Blues” do guitarrista T-Bone Walker, “Sweet Home Chicago” do guitarrista Robert Johnson e Billie’s Bounce (Charlie Parker).

Título: Podcast Jazz Interativo – Alex Mesquita, Episódio Fusion



URL: <https://www.youtube.com/watch?v=zrBTX5eNjv8&t=3299s>

Sinopse:

Nessa aula/show sobre o Fusion, foram abordadas temáticas significativas sobre esse período do Jazz que teve como visão abarcar outros gêneros musicais mundiais, caracterizando um momento de grande publicidade entre os músicos jazzistas e o público. As canções Yatra-ta, da pianista brasileira Tânia Maria e Humpty Dumpty, do pianista Chick Corea, fizeram parte do repertório dessa apresentação. O saxofonista Cabo Sibalde participou da canção Amanhecendo, do baixista Alexandre Montenegro.

Título: Podcast Jazz Interativo – Márcio Pereira, Episódio Afro Jazz Bahia



URL: <https://www.youtube.com/watch?v=BJLqNG1B84&t=8s>

Sinopse:

O tema da aula/show Afro Jazz Bahia, trouxe como principal objetivo demonstrar algumas das características da mescla da linguagem jazzística com alguns estilos musicais como o Samba Reggae e o Tamanquinho, tendo como referência os principais grupos de percussão de Salvador. Foram executados os standards “Footprints” de Wayne Shorter e “Caravan” de Duke Ellington e Juan Tizol, devidamente arranjadas dentro desse contexto.

Ficha Técnica:

Gravado no estúdio WR, no período de 29 de maio a 16 de julho de 2021 e transmitido ao vivo pelo canal: youtube.com/musmontebass, em Salvador, Bahia.

Banda base: Márcio Melgaço (piano), Tobias Moller (bateria) e Alexandre Montenegro (Contrabaixo);

Artistas Convidados: Alex mesquita (guitarra), Eric Assmar (Guitarra e Resonator) e Márcio Pereira (Guitarrista);

Participação Especial: Cabo Sibalde (Saxofone) na música “Amanhecendo”;

Direção Artística: Alexandre Montenegro;

Apresentador do Podcast: Alexandre Montenegro;

Arranjos: Alexandre Montenegro;

Produção Executiva: Soveral Soul;

Assistente de Produção: Leandra Leandro;

Mixagem: Soveral Soul;

Técnico de som: Soveral Soul;

Captura e edição de vídeo: Soveral Soul;

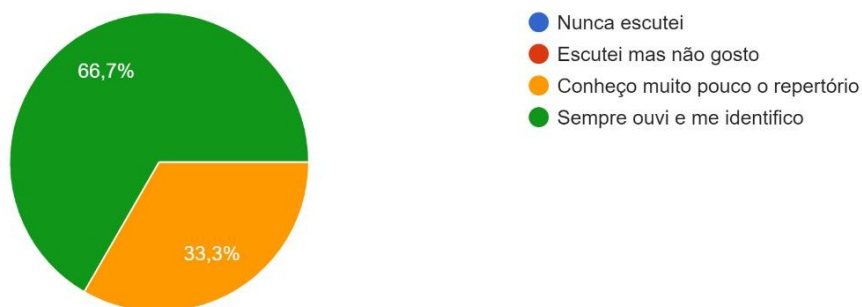
Comunicação Visual: Lucas Martinez.



APÊNDICE C – Resultados relevantes obtidos através do questionário no Google Forms

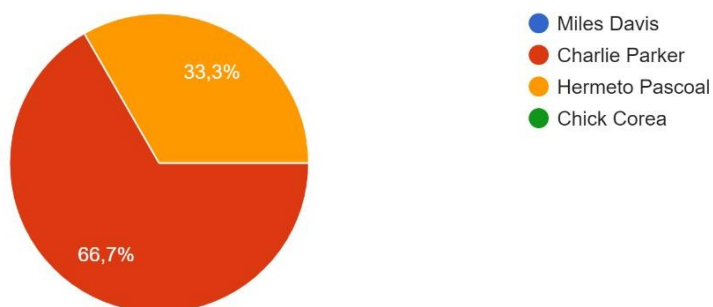
01 - Qual a sua relação com o Jazz?

3 respostas



02 - Quais os artistas de Jazz que vc conhece e costuma ouvir?

3 respostas



02.b- Cite outros.

John Coltrane

Miles, Lee Morgan, Oscar Pettiford, Dizzy, Coltrane, Charles Mingus, João Donato, Trio Corrente, Airton Moreira (Quarteto Novo), Tutty Moreno, Cannonball, Carmem Souza, Gretchen Parlato, Mark Giuliana - Jazz Quartet, Celso de Almeida, Jojo Mayer - Nerve, Benny Greb's, Débora Gurgel e dentre outros ..

Marcus Miller, Lee Ritenour,

03 - Você frequenta lugares que tem apresentações de Jazz aqui em Salvador como bares, jams, festivais e/ou casas dos amigos? Com que frequência? Quais

Não

Semanalmente.... Pelo menos uma vez por semana...

Pouca frequência. Jam no mam, cocobahia são esses lugares?

04 - Você considera o Jazz uma música popular? Porquê?

Sim. Porq pelo pouco que sei é uma música de rua criada pelo negros.

Sim... Mas o que tornou (e ainda torna) esse gênero musical elitista foi a errônea ideia de sofisticação implantada pela mídia, pelos próprios músicos e estabelecimentos que oferecem esse tipo de música. Entretanto temos aqui no Brasil e na Bahia o gênero jazz que foi adaptado as nossas raízes culturais e que há anos ouvimos muitas vezes sem notarmos a existência do "nosso jazz" nas festividades populares nos antigos carnavais e suas marchinhas carnavalescas, frevo de Dodô e Osmar, orquestras, chorinho, filarmônicas, fanfarras, etc. O problema é que condicionamos o "Jazz" como algo estritamente americano, óbvio que o jazz que conhecemos nasceu entre os irmãos afro-americanos... Portanto, como sabemos o "jazz" é algo especialmente africano e esta carga cultural temos em nosso país fortemente nos ritmos e levadas trazidos pelos nossos ancestrais que sabiamente fundiu-se com outras matrizes....

Não. Porque depende do nível de educação de um povo. Um país com educação ruim não forma um público de jazz.

05 - O que você acha que faria com que o Jazz na Bahia se tornasse mais conhecido e com isso, tivesse mais público?

3 respostas



05.b - Por favor, comente a partir da sua resposta.

Hoje em dia, sei que existem alguns lugares onde acontece show, mas ainda acho restrito.

Para mim a mídia é uma ferramenta importante na popularização da música instrumental. Infelizmente hoje aqui na Bahia apenas a Rádio Educadora FM mantém diariamente na sua grade o gênero instrumental, inclusive com entrevistas, especiais e até um festival, que precisa evoluir, mas que ainda assim é um importante canal para os artistas que produzem música instrumental popular aqui na Bahia.....Fica claro que apesar de termos muitos canais de comunicação (emissoras de rádio, TV, jornais, portais, etc), praticamente só a Educadora FM mantém viva a música instrumental. Precisamos avançar muito neste aspecto...

Não lembro de uma pessoa gostar de jazz sem conhecer os artistas e um pouco da história do gênero.

06 - O que você sabe sobre as origens do Jazz?

Uma música criada pelos negros, a princípio música para dançar.

Eu sou um curioso e gosto de ler sobre o assunto, portanto sei um pouco sobre a origem do jazz. Histórias de lutas, discriminação, criação artística e concepção....

O jazz veio da cultura africana, disseminado pelos Estados Unidos e umbilicalmente influenciado pela mescla de gêneros e artistas mundiais

07 - Você considera o Jazz uma herança africana? O que te levou a chegar a esta conclusão?

Sim. Alguns documentários, relatos de alguns músicos amigos que tem mais conhecimento. E também algumas características rítmicas.

Óbvio que sim... Não só o jazz, mas a própria humanidade foi concebida no continente africano...

Conhecer um pouco da história do gênero

08 - Qual é a relação do surgimento do Jazz com a história da escravidão no Atlântico Negro?

O jazz nasceu através dos negros levados para os Estados Unidos para serem escravizados

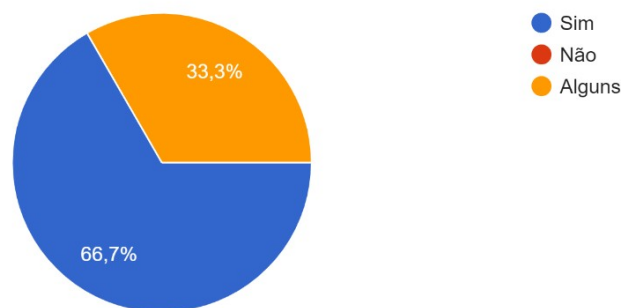
O "jazz" nasceu com os negros sequestrados da África para o sul dos Estados Unidos, enfim, essa seria a resposta básica. Entretanto recomendo que assista o documentário de 2014 - "Do Samba ao Jazz" - produzido por Jefferson Mello. O documentário deixa clara a sinergia entre o samba e o jazz, expondo a similaridade dos aspectos musicais e comportamentais das cidades do Rio de Janeiro e de Nova Orleans sob a perspectiva de sambistas e jazzistas, todos com um sentimento em comum: a paixão pela música e a influência do povo africano...

Creio que a utilização de elementos musicais europeus, seja instrumentos ou teoria, a partir da essência cultural e social, dos negros escravizados, que inicialmente extravazavam seus lamentos através dos cantos tribais e religiosos

Sobre os Podcasts.

01 - Você conhecia os artistas convidados?

3 respostas



01.b - Quais?

Alex Mesquita

Gostei bastante de um bate-papo com Alex Mesquita...

Todos os três

O que você assistiu nos Podcasts trouxe alguma transformação na sua maneira de enxergar o Jazz?

3 respostas

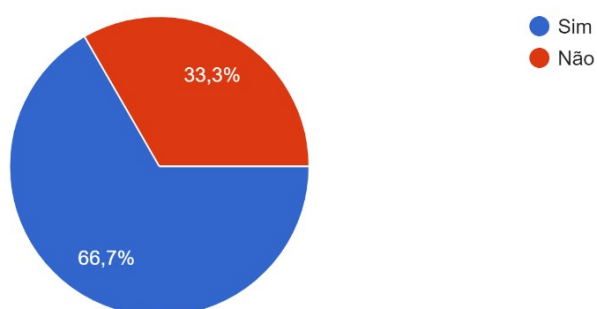


02.b - Se mudou a sua visão, comente esses aspectos.

Mudou sim. E fez ficar mais sobre, até porque a iniciativa foi muito boa. Um dos aspectos que me chamou a atenção foi exatamente do Alexandre trazer o jazz para o público geral, seja músico ou não. Na verdade certifiquei e de certo modo me sentir contemplado, pois não sabia que o grande músico Alexandre Montenegro comunga da minha mesma busca de aprendizado que são as vivências de rua, tocando ao vivo com amigos, ouvindo, assistindo e pegando macetes em vídeo aulas.... Reafirmou meu pensamento de que o jazz pode ser sentido, pelas emoções provocadas no receptor, mas que são amplificadas pelo entendimento histórico e cultural de sua existência.

03 - A partir dos assuntos abordados nos Podcasts, você passaria a ir com mais frequência aos concertos de Jazz em Salvador?

3 respostas



03.b - Comente a partir da sua resposta anterior.

Com certeza! Adoraria poder presenciar tudo isso de perto...
Eu sempre vou e os Podcasts foram e são especiais neste sentido sem sombra de dúvidas...
Não sou mais um notívago e meu consumo musical é mais individualizado e caseiro

04 - Você acha que concertos de Jazz onde o artista possa dialogar mais com a platéia, interagindo didaticamente ajudaria o movimento jazzístico crescer mais em Salvador e com isso ter mais público? Porquê?

Sim! Acredito que a falta de acesso ao conhecimento do assunto ajuda no aspecto das pessoas não conhecer

Claro que sim ... Precisamos entender que o jazz não é apenas o virtuosismo dos músicos, mas sobretudo, um compartilhar de conhecimentos com músicos e público....

Acredito que o repertório mais musicalmente associado ao contexto local permite uma melhor aceitação do gênero, principalmente com letras na língua pátria.

05 - Qual o seu entendimento sobre o Jazz após assistir os encontros nos Podcasts?

O jazz é uma música extremamente africana!

Que precisamos fazer acontecer e não esperarmos que a mídia faça algo neste sentido.

O jazz é herança musical do continente africano e seus artistas, a partir da sua introspecção ou extroversão, atingirão um maior ou menor público. A genialidade dos ícones jazzísticos atinge dois públicos. O que estuda jazz e o que diz gostar porque quer parecer intelectual. Gênios do jazz se tornam conhecidos porque artistas populares e críticos os reverenciam. A popularização do jazz está atrelada à qualificação da educação.